



ESCOLA
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2014 | 2015

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
2014|2015

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx
Edição: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. FUNCIONAMENTO DA ESELX	1
1.1. Apreciação do funcionamento da UO.....	1
1.1.1 Recolha da informação	1
A amostra	2
Instrumento de medida.....	2
1.2.1 Resultados da aplicação dos inquéritos aos estudantes	3
Funcionamento dos Serviços Académicos	3
Funcionamento da Biblioteca.....	3
Funcionamento do Serviço de Audiovisuais	4
Funcionamento do bar e do refeitório	5
Instalações da Escola.....	6
Disponibilidade de locais para trabalhar	6
Facilidade no acesso e uso dos equipamentos	7
Discussão dos resultados obtidos a partir das respostas dos estudantes	7
1.2. Resultados da aplicação dos inquéritos aos Professores	9
1.3. Resultados da aplicação dos inquéritos aos funcionários não docentes	11
1.3.1 Ambiente de trabalho	12
1.3.2 Componente relacional e clima de trabalho.....	13
1.3.3 Apoio Institucional	14
1.3.4 Condições Gerais das instalações/serviços.....	14
1.3.5 Perceção sobre a profissão	15
1.5. Síntese dos pontos fortes e fracos	15
1.4. Recomendações e melhoria.....	16
2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA	18
2.1. Organização e orientação científica na ESELx	19
2.2. Produção e divulgação científica e artística	22
2.3. Articulação entre formação e investigação.....	27
2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento	32
2.5. Plano de melhoria.....	33
3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	35

3.1. Apreciação das práticas de interação com a comunidade	35
3.1.1. Colaboração com os Cursos da ESELx	35
3.1.2. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística	36
3.1.3. Prestação de serviços	38
3.1.4. Participação e colaboração com associações e outras organizações.....	38
3.1.5. Protocolos com a comunidade e outras parcerias	39
3.1.6. Divulgação institucional.....	40
3.1.7. Participação da Comunidade nos processos de avaliação	41
4.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada	42
4.3. Síntese dos pontos fortes e fracos	43
4.4. Recomendações para melhoria	45
4.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização	45
4.6. Identificação de Boas Práticas	46
4. INTERNACIONALIZAÇÃO	47
4.1 Apreciação das práticas de internacionalização 2014/2015	47
4.1.1 Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus	47
4.1.2 Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros.....	49
4.1.3 Projetos e Participação em redes internacionais.....	49
4.1.4 Colaboração com os países de expressão portuguesa	51
4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos	51
4.3 Recomendações/plano de melhoria	52
5. O ENSINO	53
5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	53
5.2. Cursos de licenciatura	57
5.2.1 Funcionamento dos cursos	57
5.2.2 Funcionamento das UC	62
5.2.3 Atuação dos docentes	64
5.3. Cursos de mestrado profissionalizante	65
5.3.1 Funcionamento dos cursos	65
5.3.2 Funcionamento das UC	69
5.3.3 Atuação dos docentes	71
5.4. Cursos de mestrado pós-profissionalização	73
5.4.1 Funcionamento dos cursos	73
5.4.2 Funcionamento das UC	76
5.4.3 Atuação dos docentes	78
5.5. Pontos fortes e fracos	79
5.5.1. Licenciaturas.....	79
5.5.2. Mestrados profissionalizantes	81
5.5.3. Mestrados pós-profissionalização	82
5.6. Boas práticas	83

5.6.1. Licenciaturas	83
5.6.2. Mestrados profissionalizantes	84
5.6.3. Mestrados pós-profissionalização	84
5.7. Planos de melhoria	85
5.7.1. Licenciaturas.....	85
5.7.2. Mestrados profissionalizantes	85
5.7.3. Mestrados pós-profissionalização	86
6. A EMPREGABILIDADE	87
6.1. Licenciaturas	87
6.2. Mestrados profissionalizantes	88
6.3. Mestrados pós-profissionalização.....	88
7. ANÁLISE SWOT	90
7.1. Pontos Fortes	90
7.2. Pontos Fracos	92

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Respostas médias aos itens relativos à avaliação do funcionamento dos serviços. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).....	8
Figura 2 Respostas médias aos itens relativos à avaliação global do funcionamento da Escola. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	12
Figura 3 Respostas médias aos itens relativos à componente relacional ambiente de trabalho. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	13
Figura 4 Respostas médias aos itens relativos à componente relacional clima de trabalho. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).....	14
Figura 5 Respostas médias aos itens relativos ao apoio institucional. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).....	14
Figura 6 Respostas médias aos itens relativos às condições gerais das instalações /serviços. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).....	15
Figura 7 Participação dos docentes da ESELx em Projetos de investigação.....	21
Figura 8 Publicações, comunicações e posters dos docentes da ESELx em 2014-15.....	23
Figura 9 Publicações e comunicações dos docentes da ESELx nos 3 últimos anos.....	24
Figura 10 Eventos promovidos pela ESELx em 2014/15.....	24
Figura 11 Cartaz de evento.....	25
Figura 12 Cartaz de evento.....	25
Figura 13 Repositório Científico do IPL - Documentos por ano de publicação.....	26
Figura 14 Repositório Científico do IPL – tipologia de documentos.....	26
Figura 15 Documentos descarregados.....	26
Figura 16 Provas públicas de mestrado em 2014/15.....	29
Figura 17 Provas públicas de mestrado nos últimos 3 anos.....	30
Figura 18 Relação das publicações com os cursos da ESELx.....	31

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Respostas médias às questões sobre o funcionamento dos serviços académicos. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	3
Tabela 2 Respostas médias às questões sobre o funcionamento da biblioteca. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	4
Tabela 3 Respostas médias às questões sobre o funcionamento do serviço de audiovisuais. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	4
Tabela 4 Respostas médias às questões sobre o funcionamento do bar e refeitório. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	5
Tabela 5 Respostas médias às questões sobre as instalações da escola. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	6
Tabela 6 Respostas médias às questões sobre a disponibilidade de locais para trabalhar. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	6
Tabela 7 Respostas médias às questões sobre a facilidade no acesso e uso dos equipamentos. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	7
Tabela 8 Média dos indicadores 1 a 7: funcionamento global dos serviços de apoio da ESELx. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	8
Tabela 9 Evolução do índice de satisfação dos estudantes nos últimos 4 anos. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	9
Tabela 10 Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola. Inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	10
Tabela 11 Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola, evolução nos últimos 4 anos. Inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	10
Tabela 12 Grau de satisfação médio. evolução nos últimos 4 anos. Inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado) .	11
Tabela 13 Grau de satisfação 2014/2015. Inquérito ao pessoal não docente - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	11
Tabela 14 Evolução do nível de satisfação dos funcionários ao longo dos últimos 4 anos. Inquérito ao pessoal não docente - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)	11
Tabela 15 Dissertações/Projetos de intervenção por linhas de investigação.....	28
Tabela 16 Pontos fortes e pontos fracos da atividade de I&D da ESELx em 2014/15 ...	32

Tabela 17 Plano de melhoria 2015-16.....	33
Tabela 18 Parcerias nacionais ligadas aos diversos cursos da da ESELx	36
Tabela 19 Número de eventos realizados na ESE em 2014-15	37
Tabela 20 Número de protocolos ativos por ano letivo.....	39
Tabela 21 Número de protocolos de estágios por ano letivo	40
Tabela 22 Apreciação do desenvolvimento das ações de 2014/15	42
Tabela 23 Síntese dos pontos fortes e fracos.....	43
Tabela 24 Plano de Melhoria	45
Tabela 25 Mobilidade Erasmus de 2007/2008 a 2014/2015	47
Tabela 26 Países com parcerias de mobilidade Erasmus em 2013-14 e 2014-15.....	48
Tabela 27 Estudantes nos cursos de PLE	49
Tabela 28 Distribuição de inscrições nos cursos de PLE em 2014-15	49
Tabela 29 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2014/2015	51
Tabela 30 Plano de melhoria 2014-15.....	52
Tabela 31 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)	54
Tabela 32 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local).....	54
Tabela 33 Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional) 55	
Tabela 34 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes	55
Tabela 35 Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano	55
Tabela 36 Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso	56
Tabela 37 Razões para a escolha da instituição	57
Tabela 38 Motivos apontados para a escolha do curso	57
Tabela 39 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas.....	58
Tabela 40 Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho.....	59
Tabela 41 Taxas de sucesso (licenciaturas)	60
Tabela 42 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC	62
Tabela 43 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	63
Tabela 44 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas	64
Tabela 45 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes	64
Tabela 46 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	65
Tabela 47 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	66
Tabela 48 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	67
Tabela 49 Taxas de sucesso (mestrados profissionalização).....	69
Tabela 50 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC	70

Tabela 51	Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	70
Tabela 52	Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalização	71
Tabela 53	Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes	71
Tabela 54	Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....	72
Tabela 55	Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização	73
Tabela 56	Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização).....	75
Tabela 57	Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC.....	76
Tabela 58	Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	77
Tabela 59	Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização	77
Tabela 60	Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes.....	78
Tabela 61	Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	79
Tabela 62	Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos).....	87
Tabela 63	Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado que frequenta (opinião dos alunos).....	88
Tabela 64	Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos).....	89

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório reporta-se ao ano letivo de 2014-2015 e é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa, na sua versão aprovada em 2014.

Este relatório tem como base de sustentação, os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e não docentes, os relatórios de curso e de unidade curricular (UC) e outros dados relacionados com o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

A construção das partes que constituem o documento contou com a colaboração do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico, da Presidência da ESELx e da Diretora de Serviços em articulação com o Gabinete de Gestão da Qualidade e com serviços da ESELx:

- o primeiro capítulo é dedicado ao funcionamento geral da Escola, na perspetiva dos estudantes, docentes e funcionários não docentes e reporta-se ao funcionamento dos serviços de apoio da ESELx, das suas instalações e dos seus equipamentos, no ano letivo 2014/2015;
- o segundo, reflete a apreciação da qualidade e adequação da investigação praticada no âmbito da ESELx face aos objetivos definidos, reportando-se ao domínio da investigação e desenvolvimento e criação artística, ao nível da sua orientação, organização, produção, divulgação e articulação com a formação;
- o terceiro capítulo é dedicado à interação com a comunidade e reflete a apreciação dessa interação nos seguintes domínios: colaboração com os cursos da ESELx; formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística; prestação de serviços; colaboração com associações e outras organizações; protocolos com a comunidade e outras parcerias; divulgação institucional; participação da comunidade nos processos de avaliação.
- no quarto capítulo é realizada a apreciação das práticas de internacionalização em 2014-2015, em quatro domínios: mobilidade no âmbito do Programa

Erasmus; cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros; projetos e participação em redes internacionais; colaboração com países de expressão portuguesa.

- o quinto e mais extenso capítulo é dedicado a Ensino refletindo, para cada tipologia de ciclo de estudos, as apreciações sobre o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares e a ainda a atuação dos docentes.
- no sexto capítulo é apresentada uma breve apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade, reportada às diferentes tipologias de ciclos de estudo;
- no sétimo é apresentada a síntese da análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores.

1. FUNCIONAMENTO DA ESELX

Esta parte do relatório reporta-se ao funcionamento dos serviços de apoio da ESELx, das suas instalações e dos seus equipamentos, no ano letivo 2014/2015. Teve como principais fontes de informação:

- o conjunto dos resultados obtidos através dos inquéritos aplicados a toda a comunidade escolar, estudantes, professores e funcionários não docentes;
- o resultado da realização de uma reunião geral de funcionários na qual se transmitiram os resultados globais apurados a partir dos questionários que foram aplicados, bem como das reuniões que tiveram lugar com todos e cada um dos serviços, em que os funcionários foram convidados a refletir sobre os resultados relativos aos seus serviços e em que proporem melhorias;
- as reflexões e sugestões apresentadas pelos responsáveis dos diversos serviços nas reuniões ocorridas entre estes e a diretora de serviços da escola.

São objetivos desta parte do relatório:

- Analisar os resultados consolidados dos últimos 4 anos e identificar as tendências;
- Refletir sobre os pontos fortes e os pontos fracos dos serviços de apoio da ESELx;
- Apresentar propostas e recomendações para a melhoria da organização e funcionamento dos serviços de apoio da escola;
- Identificar práticas inovadoras suscetíveis de serem consideradas boas práticas.
- Fornecer evidências que sustentem o grau de desenvolvimento da escola quanto aos referenciais de avaliação que estão em análise.

1.1. Apreciação do funcionamento da UO

1.1.1 Recolha da informação

Os estudantes e os docentes foram inquiridos no final do primeiro e do segundo semestre, durante os meses de Fevereiro e Junho. Aos funcionários docentes e não docentes foram aplicados os inquéritos no final do ano letivo, durante o mês de Julho.

Através destes inquéritos conseguiu-se conhecer grau de satisfação dos inquiridos quanto ao funcionamento global dos serviços de apoio da escola, bem como quanto às instalações e aos equipamentos disponíveis. Ao longo de todo este processo foi garantido o anonimato e a confidencialidade dos resultados.

Os serviços que foram objeto de inquérito e que serão apreciados neste relatório são os seguintes:

1. Serviços Académicos e Tesouraria
2. Serviços de Documentação e Informação (Biblioteca)
3. Serviço de meios audiovisuais
4. Bar e refeitório

Os inquéritos que foram aplicados aos docentes, aos estudantes e aos funcionários não docentes integravam todos eles questões diretamente relacionadas com o funcionamento dos serviços e as condições de trabalho da escola. Assim, no inquérito aos professores serão analisadas neste relatório os resultados relativos a 2 questões, 7 relativamente aos estudantes e 23 aos funcionários. Em todos os casos tratam-se de questões fechadas.

A amostra

A amostra coincidiu com a totalidade da comunidade escolar: 1060 estudantes, 122 professores e 22 funcionários não docentes. Responderam ao inquérito 485 estudantes, 85 professores e 15 funcionários. As taxas de resposta aos inquéritos foram:

Estudantes – 46%

Professores – 70%

Funcionários não docentes – 68%

Instrumento de medida

Com esta análise pretendemos medir o nível de satisfação dos utentes dos serviços e instalações da ESELx. Os serviços são os referidos em 1.1. As instalações são as que estão afetas às atividades gerais da escola.

A avaliação foi realizada através da utilização de uma escala de medida da satisfação dos utentes de 1 a 5 de acordo com o seguinte: 1 - Muito desadequado, 2 – Desadequado, 3 – Razoável, 4 – Adequado, 5 - Muito Adequado. Não foi oferecida a opção “ não sabe ou não responde”.

1.2.1 Resultados da aplicação dos inquéritos aos estudantes

Funcionamento dos Serviços Académicos

A tabela seguinte resume a opinião dos estudantes quanto aos Serviços Académicos da ESELx ao longo do ano em estudo e está organizado por curso. Os estudantes são questionados genericamente sobre o funcionamento global destes serviços sendo este, portanto, o único indicador em avaliação.

Tabela 1- Respostas médias às questões sobre o funcionamento dos serviços académicos. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média	Média Global
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	2,68	
Licenciatura em Educação Básica - PL	2,56	
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	2,71	
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	2,50	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,06	
Licenciatura de Música na Comunidade	3,78	3,21
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,13	
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,20	
Mestrado em Educação Especial	3,65	
Mestrado em Educ. Matemática na Educação Pré-Escolar e 1º e 2º Ciclos	3,93	
Mestrado em Supervisão	4,07	

Aplicando a escala referida anteriormente (nível 1 -Muito desadequado, nível 2-Desadequado, nível 3 – Razoável, nível 4 – Adequado - nível 5-Muito adequado), os estudantes consideram razoável o desempenho global dos serviços académicos. Os alunos do curso de mestrado em Supervisão são os que manifestam maior grau de satisfação com o funcionamento dos serviços académicos considerando o seu desempenho adequado às suas necessidades.

Os alunos do curso de licenciatura em Animação sociocultural do regime pós laboral manifestam uma opinião mais desfavorável relativamente ao funcionamento destes serviços, logo seguidos do curso de licenciatura em Educação Básica também do regime pós-laboral e do curso de educação básica do regime diurno. Todos os restantes cursos, licenciaturas e mestrados, consideram que os serviços funcionam de forma satisfatória.

Funcionamento da Biblioteca

A tabela seguinte resume o índice de satisfação dos estudantes face ao funcionamento da Biblioteca da ESELx.

Tabela 2 Respostas médias às questões sobre o funcionamento da biblioteca. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média	Média Global
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	3,25	
Licenciatura em Educação Básica - PL	2,81	
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	3,13	
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	2,60	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,39	
Licenciatura de Música na Comunidade	3,94	3,39
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,42	
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,64	
Mestrado em Educação Especial	3,45	
Mestrado em Educ. Matemática na Educação Pré-Escolar e 1º e 2º Ciclos	4,00	
Mestrado em Supervisão	3,64	

Foi aplicada a mesma escala de medição da satisfação dos utentes: nível 1 -Muito desadequado, nível 2-Desadequado, nível 3 – Razoável, nível 4 – Adequado - nível 5- Muito adequado. Verifica-se que globalmente os estudantes consideram razoável o funcionamento da Biblioteca da Escola.

Os alunos do Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos consideram que o funcionamento da Biblioteca é adequado. No extremo oposto, situam-se os alunos dos dois cursos de licenciatura pós laboral, Educação Básica e Animação Sociocultural, que manifestam uma opinião menos positiva quanto ao funcionamento deste serviço. Os alunos dos restantes cursos opinam que o serviço prestado é razoável.

Funcionamento do Serviço de Audiovisuais

Os dados obtidos a partir das respostas dadas pelos alunos relativamente ao funcionamento do serviço de Audiovisuais, são os seguintes:

Tabela 3 Respostas médias às questões sobre o funcionamento do serviço de audiovisuais. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média	Média Global
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	3,10	
Licenciatura em Educação Básica - PL	3,06	
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	2,97	
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	2,40	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,34	3,33
Licenciatura de Música na Comunidade	3,39	
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,50	
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,52	
Mestrado em Educação Especial	3,60	

Mestrado em Educ. Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos	4,00
Mestrado em Supervisão	3,79

Recorremos ao mesmo instrumento de medição da satisfação dos utentes: nível 1 - Muito desadequado, nível 2-Desadequado, nível 3 – Razoável, nível 4 – Adequado - nível 5-Muito adequado. Verifica-se que globalmente os estudantes consideram razoável o funcionamento do serviço de Audiovisuais da Escola.

Os alunos do Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos são os que melhor opinião têm sobre o funcionamento do serviço de Audiovisuais considerando que estes têm um nível de desempenho adequado. São os alunos da licenciatura em Animação Sociocultural dos regimes diurno e noturno que têm uma opinião menos positiva deste serviço. Todos os restantes alunos consideram ser razoável o funcionamento deste serviço.

Funcionamento do bar e do refeitório

Dos inquéritos aplicados aos alunos constava um item relacionado com o funcionamento do bar e do refeitório. Os dados obtidos das respostas dadas pelos estudantes estão resumidas na tabela seguinte.

Tabela 4 Respostas médias às questões sobre o funcionamento do bar e refeitório. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média	Média Global
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	3,40	
Licenciatura em Educação Básica - PL	3,17	
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	3,35	
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	2,40	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,53	
Licenciatura de Música na Comunidade	3,94	3,44
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,66	
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,66	
Mestrado em Educação Especial	3,40	
Mestrado em Educ. Matemática na Educação Pré-Escolar e 1º e 2º Ciclos	3,67	
Mestrado em Supervisão	3,64	

Foi utilizado o mesmo instrumento de medição da satisfação dos utentes: nível 1 -Muito desadequado, nível 2-Desadequado, nível 3 – Razoável, nível 4 – Adequado - nível 5-Muito adequado. Índice de satisfação dos estudantes situa-se em 3,44, considerando razoável o funcionamento destes dois serviços – bar e refeitório. Os alunos da licenciatura em Animação Sociocultural continuam a ser os mais críticos relativamente ao funcionamento geral da escola, neste caso, relativamente ao bar e ao refeitório.

Instalações da Escola

Foi perguntado aos alunos a sua opinião sobre as instalações da escola. Os resultados obtidos através das suas respostas ao inquérito estão na tabela seguinte:

Tabela 5 Respostas médias às questões sobre as instalações da escola. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média	Média Global
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	3,14	
Licenciatura em Educação Básica - PL	3,50	
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	3,26	
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	3,00	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,28	
Licenciatura de Música na Comunidade	3,83	3,48
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,55	
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,68	
Mestrado em Educação Especial	3,35	
Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos	3,73	
Mestrado em Supervisão	3,93	

Foi aplicado o mesmo instrumento de medição da satisfação dos utentes: nível 1 -Muito desadequado, nível 2-Desadequado, nível 3 – Razoável, nível 4 – Adequado - nível 5- Muito adequado. Índice de satisfação dos estudantes relativamente às instalações da escola é 3,48 considerando serem razoáveis as instalações que têm à sua disposição.

Disponibilidade de locais para trabalhar

Quando questionados sobre este item, os resultados das respostas dos estudantes são as que constam na tabela seguinte.

Tabela 6 Respostas médias às questões sobre a disponibilidade de locais para trabalhar. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média	Média Global
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	2,69	
Licenciatura em Educação Básica - PL	3,17	
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	2,87	3,21
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	2,10	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,16	

Licenciatura de Música na Comunidade	3,56
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,18
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,18
Mestrado em Educação Especial	3,45
Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos	4,00
Mestrado em Supervisão	4,00

Recorremos ao mesmo instrumento de medição da satisfação dos utentes: nível 1 - Muito desadequado, nível 2-Desadequado, nível 3 – Razoável, nível 4 – Adequado - nível 5-Muito adequado. Verifica-se que globalmente os estudantes consideram razoáveis os espaços que a escola oferece para os alunos trabalharem assim como o acesso aos mesmos.

O índice de satisfação dos alunos face a este item do questionário situa-se em 3,21. Os alunos que melhor opinião têm sobre esta matéria são dos cursos de mestrado em Supervisão e em Educação Matemática. No extremo oposto encontram-se os alunos da licenciatura em Animação Sociocultural cujo grau de satisfação se situa em 2,10.

Facilidade no acesso e uso dos equipamentos

O inquérito contemplava uma questão fechada que visava avaliar o grau de satisfação dos estudantes face à facilidade no acesso aos equipamentos e ao seu uso. Os resultados obtidos são os seguintes:

Tabela 7 Respostas médias às questões sobre a facilidade no acesso e uso dos equipamentos. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média	Média Global
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	2,77	
Licenciatura em Educação Básica - PL	3,17	
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	3,13	
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	3,00	
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,18	
Licenciatura de Música na Comunidade	3,56	3,36
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,29	
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,54	
Mestrado em Educação Especial	3,40	
Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos	4,00	
Mestrado em Supervisão	3,93	

Discussão dos resultados obtidos a partir das respostas dos estudantes

Para percebermos qual é o grau de satisfação dos estudantes relativamente ao funcionamento global dos serviços de apoio da ESELx, organizámos os resultados obtidos através das respostas que deram aos inquéritos em duas variáveis: curso e

média de respostas a cada um dos indicadores descritos nas tabelas 1 a 7. Organizada a informação desta forma, chegámos aos seguintes resultados:

Tabela 8 Média dos indicadores 1 a 7: funcionamento global dos serviços de apoio da ESELx. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Média
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	3,00
Licenciatura em Educação Básica - PL	3,06
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	2,67
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	2,57
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	3,28
Licenciatura de Música na Comunidade	3,71
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,39
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	3,49
Mestrado em Educação Especial	3,47
Mestrado em Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos	3,90
Mestrado em Supervisão	3,86

Os dados da tabela 8, para uma leitura mais intuitiva, foram colocados em formato de Figura e o resultado é o seguinte:

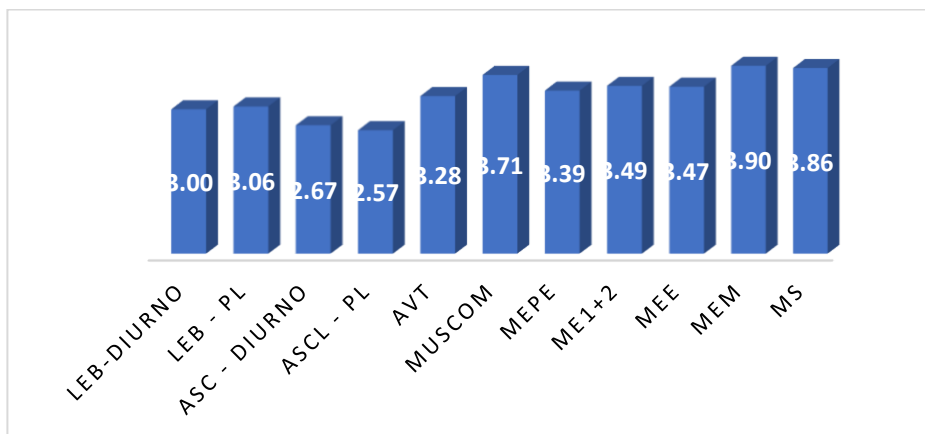


Figura 1 Respostas médias aos itens relativos à avaliação do funcionamento dos serviços. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Da leitura da figura anterior podemos concluir que são os alunos dos cursos dos mestrados académicos que têm uma opinião mais positiva sobre o funcionamento global dos serviços de apoio da ESELx. Os alunos da licenciatura em Animação Sociocultural pós-laboral são os que expressam uma opinião mais negativa logo seguidos dos alunos do mesmo curso mas do regime diurno. Os alunos da licenciatura em Música na Comunidade são, de entre os estudantes do 1º ciclo de estudos, os que

estão mais satisfeitos com o desempenho dos serviços da ESELx. Os restantes cursos não apresentam oscilações significativas nos índices de satisfação.

Em todos os casos, segundo a opinião dos estudantes da ESELx, os serviços da ESELx, pela aplicação da escala que foi aplicada ao longo deste processo, funcionam a um nível classificado como “regular” não sendo identificados desvios substanciais. Há que dar particular atenção ao curso de Animação sociocultural, noturno e diurno, que apresenta valores que divergem dos restantes cursos.

Por outro lado, decorridos já 4 anos sobre o início dos procedimentos de autoavaliação institucional, já é possível ter uma perspetiva evolutiva sobre os resultados consolidados deste período. A tabela seguinte, resume a evolução dos resultados obtidos a partir das respostas dos alunos relativamente aos indicadores em análise neste relatório. Excluimos o serviço de audiovisuais para o qual não existem resultados dos anos anteriores, bem como o indicador relativo ao bar e refeitório.

Tabela 9 Evolução do índice de satisfação dos estudantes nos últimos 4 anos. Inquérito aos estudantes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Indicadores	2011	2012	2013	2014
Funcionamento dos Serviços Académicos			3,14	3,21
Funcionamento da Biblioteca			3,45	3,39
Facilidade de acesso aos equipamentos	3,56	3,57	3,36	3,36
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,6	3,67	3,47	3,21
Instalações da Escola			3,5	3,48

Os dados registados na tabela anterior permitem verificar que, entre 2013 e 2014, existe uma evolução positiva da perspetiva que os alunos têm relativamente ao desempenho dos serviços académicos. A biblioteca, embora ligeiramente, sofre uma quebra no índice de satisfação dos alunos. O indicador relativo à facilidade no acesso aos equipamentos mantém-se estável desde o ano anterior tal como o indicador que avalia as instalações da escola. Quanto à disponibilidade de locais para trabalhar há uma tendência decrescente da satisfação dos alunos relativamente a este indicador.

1.2. Resultados da aplicação dos inquéritos aos Professores

O inquérito foi aplicado aos professores durante o mês de Julho. Neste Aqui são analisados os resultados obtidos através das respostas dos professores aos questionários aplicados, relativos a dois indicadores: condições de trabalho e apoio institucional.

Tabela 10 Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola. Inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Curso	Condições de trabalho	Apoio institucional
Lic. em Educação Básica (diurno e noturno)	3,69	3,53
Lic. em Animação Sociocultural (diurno e noturno)	3,87	3,83
Lic. em Artes visuais e Tecnologias	3,96	4,64
Mestrado em Ensino do 1º e 2º CEB	3,72	3,65
Mestrado em Educação Pré-Escolar	3,75	3,65

Integrando os dados obtidos em 2014/2015 e relacionando-os com os resultados dos anos anteriores, obtemos o seguinte cenário:

Tabela 11 Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola, evolução nos últimos 4 anos. Inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Cursos	Condições de Trabalho				Apoio institucional			
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Lic. em Educação Básica (D/N)	3,83	3,97	3,95	3,69	4,05	4,34	3,84	3,53
Lic. em Animação Sociocultural (D/N)	3,85	3,90	3,88	3,87	4,07	4,08	4,15	3,83
Lic. em Artes visuais e Tecnologias		3,63	3,57	3,96		3,67	4,59	4,64
Mestrado em Ensino do 1º e 2º CEB	3,83	3,84	4,25	3,72	4,10	4,32	3,83	3,65
Mestrado em Educação Pré-Escolar		4,03	4,09	3,75		4,28	4,09	3,65

Dos dados reportados na tabela anterior, verifica-se que o índice de satisfação dos docentes relativamente às condições de trabalho que a ESELx lhes oferece tem sofrido nos últimos 4 anos algumas oscilações sendo as mais relevantes as que se referem aos mestrados em Ensino do 1º e 2º CEB e em Educação Pré-Escolar.

No que respeita à opinião dos professores quando ao apoio institucional que lhes é proporcionado pela ESELx as variações são mais significativas. Com exceção da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, todos os outros cursos apresentam quebras significativas quanto ao grau de satisfação dos docentes que intervêm nesses cursos.

Quando se comparam os dados mais recentes com os anteriormente obtidos, a evolução do índice de satisfação dos professores (média) relativamente aos dois indicadores em análise, é a seguinte:

Tabela 12 Grau de satisfação médio. evolução nos últimos 4 anos. Inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Indicadores	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
Condições de trabalho	3,83	3,87	3,95	3,80
Apoio institucional	4,07	4,14	4,10	3,86

Pelos resultados da tabela anterior é perceptível que a partir do ano letivo 2013/2014 o grau de satisfação dos professores da ESELx quanto às condições de trabalho e ao apoio institucional tem vindo a diminuir, particularmente no ano em análise.

1.3. Resultados da aplicação dos inquéritos aos funcionários não docentes

Num universo de 22 funcionários não docentes, 15 responderam ao inquérito. Os resultados obtidos a partir dessas respostas revelam que o grau de satisfação dos funcionários quanto ao funcionamento da ESELx e às condições que esta lhes oferece são globalmente positivo. Apresenta-se a seguir os resultados obtidos e a sua evolução face aos anos anteriores.

Tabela 13 Grau de satisfação 2014/2015. Inquérito ao pessoal não docente - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Variáveis	Grau de satisfação
Ambiente de trabalho	4,03
Componente relacional e clima de trabalho	4,40
Apoio institucional	4,22
Condições gerais de trabalho	3,57
Perceção sobre a profissão	4,25

O nível de satisfação dos funcionários não docentes quanto aos itens em análise no final do presente ciclo avaliativo é claramente positivo. O item que registe um índice de satisfação mais reduzido (3,57) refere-se às condições gerais de trabalho que avalia os locais onde se tomam as refeições, o serviço de bar, a limpeza das instalações e a segurança. Todas estas questões têm vindo a ser trabalhadas quer com os Serviços de Ação Social do IPL, responsáveis pelos serviços de bar e cantina, quer com as empresas de segurança e limpeza que são fornecidas à Escola em regime de outsourcing.

Tabela 14 Evolução do nível de satisfação dos funcionários ao longo dos últimos 4 anos. Inquérito ao pessoal não docente - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Variáveis	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Ambiente de trabalho	3,63	3,94	4,07	4,03
Componente relacional e clima de trabalho	4,04	4,25	4,29	4,40
Apoio institucional	3,63	4,17	4,38	4,22
Condições gerais de trabalho	3,52	3,29	3,53	3,57
Percepção sobre a profissão	3,93	4,26	4,43	4,25

Quando comparado o grau de satisfação médio dos funcionários nos últimos quatro obtemos o seguinte resultado:

Evolução do nível médio de satisfação dos funcionários entre 2011/12 e 2014/15

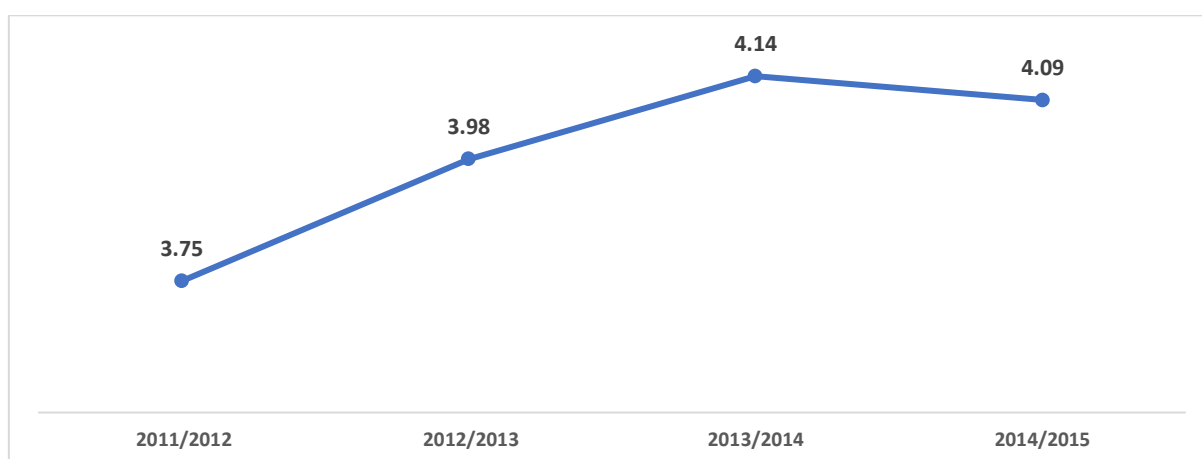


Figura 2 Respostas médias aos itens relativos à avaliação global do funcionamento da Escola. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.3.1 Ambiente de trabalho

Neste item foram avaliados dez sub-itens. Os itens mais valorizados foram o apoio do superior hierárquico (4,62), a estabilidade no trabalho (4,50) e o trabalho em equipa (4,31). Os itens pior avaliados foram os que se relacionam com a formação (3,50).



Figura 3 Respostas médias aos itens relativos à componente relacional ambiente de trabalho. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A ESELx tem vindo a envidar esforços junto do IPL para que seja dada prioridade, no que se refere à gestão de recursos humanos, à formação profissional dos funcionários. Há ainda a salientar que os funcionários continuam a privilegiar mais a formação dada pelo INA em detrimento de outro tipo de formações.

1.3.2 Componente relacional e clima de trabalho

Neste item foram avaliados cinco subitens. O melhor avaliado é o que avalia o relacionamento com a chefia direta (4,62), logo seguido do item que avalia o relacionamento dos funcionários não docentes com os professores (4,54). No lado oposto, isto é, o item pior avaliado, encontramos relacionamento com os estudantes (4,18).

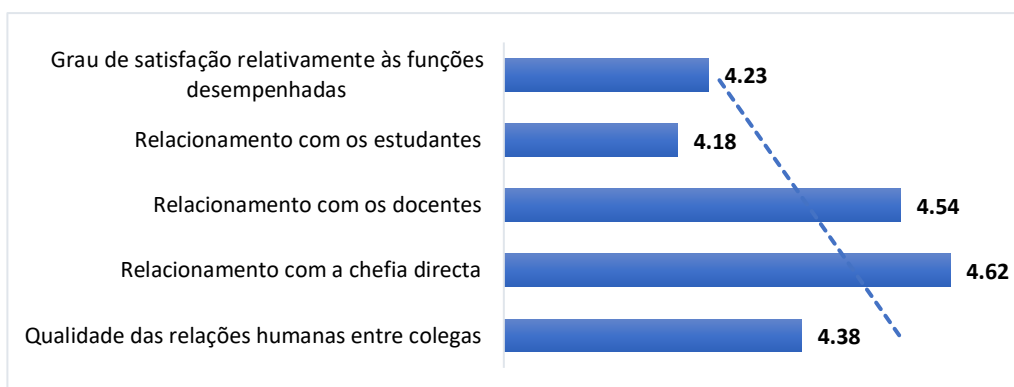


Figura 4 Respostas médias aos itens relativos à componente relacional clima de trabalho. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.3.3 Apoio Institucional

O item mais valorizado pelos funcionários é o que avalia o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4,42) e o pior avaliado é o item relativo ao apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira e desenvolvimento profissional (3,92).



Figura 5 Respostas médias aos itens relativos ao apoio institucional. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Quer num aspeto quer noutro a ESELx tem como política a de apoiar os seus funcionários quer nos aspetos pessoais quer na evolução da sua carreira profissional. Neste sentido tem vindo a propor a abertura sistemática de concursos que permitam, em pé de igualdade com os demais funcionários públicos, que os funcionários¹ da ESELx mudem de carreira profissional de acordo com os graus académicos que vão obtendo.

1.3.4 Condições Gerais das instalações/serviços

Neste item foram avaliados cinco subitens. Este item é o pior avaliado pelos funcionários não docentes da ESELx. O subitem pior avaliado é o relativo ao local das refeições (3,15) logo seguido do subitem relativo às instalações do bar. O subitem melhor que recolhe um número de opiniões mais satisfatórias é o da segurança (4,00).

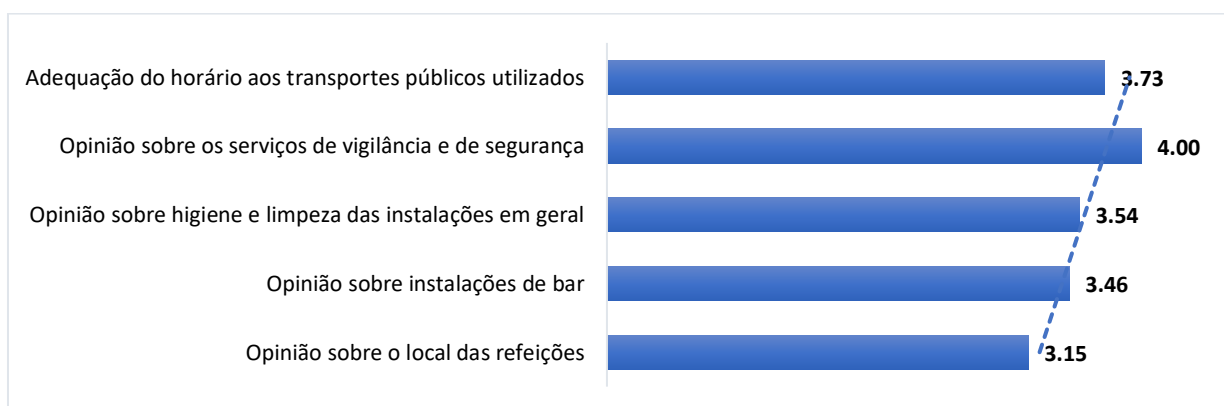


Figura 6 Respostas médias aos itens relativos às condições gerais das instalações /serviços. Inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

1.3.5 Perceção sobre a profissão

O índice de satisfação dos funcionários não docentes quanto à sua profissão, em geral e à sua condição de trabalhadores da ESELx, em particular, é bastante positiva, situando-se em 4,25.

1.5. Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos fortes:

(Itens com média de satisfação/adequação superior a 4)

- Funcionamento dos serviços académicos – percecionado pelos alunos do mestrado em Supervisão da Educação com uma média de 4,07;
- Funcionamento da biblioteca – percecionado pelos estudantes do mestrado em Educação Matemática com uma média de 4,00;
- Funcionamento do serviço de audiovisuais – percecionado pelos estudantes do mestrado em Educação Matemática com uma média de 4,00;
- Disponibilidade de locais para trabalhar – percecionado pelos estudantes dos cursos de mestrado em Supervisão da Educação e de Educação Matemática com uma média de 4,00;
- Acesso aos equipamentos - percecionado pelos estudantes dos cursos de mestrado em Supervisão em Educação Matemática com uma média de 4,00;
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4,42) e profissionais (4,33) - percecionado pelos funcionários não docentes com média de 4,4 e pelos docentes do curso de AVT com uma média de 4,64;
- Apoio do superior hierárquico (4,62), trabalho em equipa (4,31), estabilidade (4,50), autonomia (4,15), acesso à informação (4,23) e aos meios informáticos (4,23) – percecionado pelos funcionários não docentes com uma média de 4,34;
- Clima de trabalho e a relação com as chefias (4,62), os colegas (4,38), os professores (4,54) e com os estudantes (4,18) – percecionado pelo pessoal não docente com uma média de 4,43;

Pontos fracos:

(Itens com média de satisfação/adequação inferior a 3)

- Funcionamento dos serviços académicos – percecionado pelos estudantes dos cursos de Educação Básica noturno (2,56) e diurno (2,68) e pelos estudantes do curso de Animação Sociocultural diurno (2,71) e noturno (2,50) com uma média de 2,61;
- Funcionamento da biblioteca – percecionado pelos estudantes em regime pós-laboral do curso de Educação Básica (2,81) e do curso de Animação Sociocultural (2,60) com uma média de 2,70;
- Funcionamento do serviço de audiovisuais – percecionado pelos estudantes do curso de Animação Sociocultural diurno (2,97) e noturno (2,40) com uma média de 2,68;
- Funcionamento do bar e refeitório - percecionado pelos estudantes do curso de Animação Sociocultural noturno com uma média de 2,40;
- Disponibilidade de locais para trabalhar – percecionado pelos estudantes dos cursos de Educação Básica diurno (2,69) e de Animação Sociocultural diurno (2,87) e noturno (2,10) com uma média de 2,55;
- Acesso aos equipamentos - percecionado pelos estudantes do curso de Educação Básica diurno com uma média de 2,77;

1.4. Recomendações e melhoria

Os resultados obtidos no final deste ciclo avaliativo permitem-nos identificar as áreas críticas de funcionamento dos serviços da escola que necessitam de ser trabalhadas tendo em vista a sua melhoria e, por outro lado, permitem-nos também percecionar quais os aspetos que são mais valorizados pelos inquiridos e que devem ser potenciados e desenvolvidos no sentido de continuarem a acrescentar valor à nossa organização.

De salientar que existem itens que surgem simultaneamente como pontos fortes e como pontos fracos o que sugere não apenas perceções diferentes sobre uma mesma realidade mas também diferentes graus de exigência dos utentes, diferentes níveis de necessidades e de especificidades próprias de cada curso.

Face ao exposto apresentam-se as seguintes propostas de melhoria:

- Dar continuidade à recuperação/manutenção das instalações em geral;
- Continuar a envidar esforços junto dos Serviços Ação Social do IPL com vista ao melhoramento das condições de funcionamento dos Serviços de Bar e do refeitório;
- Incrementar o recurso ao Portal académico com o objetivo de dar maior autonomia aos alunos no acesso aos serviços académicos;

- Dotar a biblioteca com a bibliografia que consta das fichas de unidade curricular;
- Melhorar o instrumento de recolha de opinião dos alunos e professores de modo a que seja possível perceber, com maior detalhe, quais são os aspetos mais críticos do funcionamento dos serviços da escola;

2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (RQIPL), o Conselho Técnico-Científico deve produzir “um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação praticada no âmbito da Unidade Orgânica face aos objetivos definidos” (RQIPL, 2014, p.18)

De acordo com o mesmo documento, o Relatório deverá incluir:

1. apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento / criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores;
2. reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento / criação artística, tendo em consideração a formação ministrada;
3. síntese dos pontos fortes e fracos;
4. plano de ação global de melhoria da investigação/criação artística na Unidade Orgânica, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respetiva calendarização;
5. identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes (RQIPL, 2014, p.26-27).

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Plano de melhoria de I&D para 2014-15;
- Relatório do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (2014-15);
- Planos de Atividades do CTC (2014-15) e Relatório de Atividades (2014-15);
- Dados do Repositório da ESELx (2015), tratados pelo Centro de Documentação e Informação da ESELx;
- Dados dos Serviços Académicos da ESELx (2014-15);
- Documentos e dados do Gabinete de Comunicação da ESELx (2014-15).

Agradecemos aos docentes e técnicos dos Centros e Serviços acima mencionados a sua valiosa colaboração.

2.1. Organização e orientação científica na ESELx

De acordo com o Plano de Melhoria da I&D, eram objetivos da ESELx para 2014-15:

- a) “Definir de linhas temáticas de investigação prioritárias não apenas em Educação e Formação, mas também em Cultura e as Artes
- b) Incentivar a participação em redes científicas internacionais, integrando professores e estudantes da ESELx em projetos de investigação e atividades formativas comuns;
- c) Incentivar e dinamizar a investigação, sobretudo aquela que incide sobre os cursos, visando a melhoria da formação
- d) Captar financiamento para projetos recorrendo a um leque diversificado de entidades
- e) Monitorizar as atividades desenvolvidas nos projetos da responsabilidade da ESELx” (p.10).

a) **A definição das linhas de investigação prioritárias**, quer em Educação e Formação, quer em Cultura e Artes não foi levada a efeito, uma vez que deverá ser realizada em colaboração com o Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED), o qual passou por um processo interno de reestruturação durante o ano letivo 1em análise. Visando atualizar o anterior Regulamento de acordo com a reformulação da missão e objetivos do CIED deliberada em Assembleia Geral, procedeu-se à elaboração e aprovação, em março de 2015, do novo Regulamento, seguindo-se a realização de eleições para o Presidente da Mesa da Assembleia Geral (maio de 2015) e para Coordenador do CIED (junho de 2015).

Atualmente são membros do CIED todos os docentes da ESELx em regime de tempo integral com contrato não inferior a um ano, podendo ainda ser integrados os docentes aposentados da ESELx e outros docentes e investigadores, aprovados pela Comissão Científica (art.3º). Desta Comissão Científica fazem parte os docentes doutorados do CIED que manifestem formalmente esse interesse (art. 6º), sendo atualmente constituída por 23 membros efetivos. O relatório da Unidade de Investigação da ESELx referente a 2014-15 foi apresentado na reunião plenária do Conselho Técnico-científico de 22 de janeiro de 2016 em duas partes, sendo uma da responsabilidade da coordenação anterior e outra da atual.

Para além da atividade do CIED, a presidente do CTC fez parte, durante o ano letivo de 2014-15, do grupo de trabalho sobre I&D do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQIPL). Este grupo de trabalho visava identificar as atividades a desenvolver em 2015 e as que se virão a desenvolver periodicamente no sentido de evoluir a classificação do SIGQ-IPL para desenvolvimento substancial no que diz respeito à Investigação & Desenvolvimento. O grupo de trabalho (GT) era constituído pelos presidentes dos Conselhos Científicos de todas as Unidades Orgânicas (UO) do IPL e o seu plano de trabalho visava garantir o cumprimento do Referencial IV¹, conforme consta no Regulamento da Qualidade do IPL.

Dentro de cada UO, por sua vez, criaram-se grupos de trabalho de I&D. No caso da ESELx, foi criada em reunião plenária uma comissão formada por 4 membros do Conselho Científico, a presidente da ESELx, a presidente do CTC e a coordenadora do CIED. De acordo com a solicitação do GT de I&D do IPL, o GT de I&D da ESELx elaborou um documento com a definição da política global de atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional, documento que teve por base o Plano Estratégico do CIED 2015-2020, aprovado em 2013. Este documento inclui a definição das linhas gerais de investigação Macro e a definição das linhas específicas de investigação, bem como estratégias de Internacionalização da Investigação e da Criação Artística e do seu reforço e valorização económica e social e foi aprovado em reunião plenária do CTC.

Como salientámos anteriormente, este documento não inclui ainda a redefinição das linhas de investigação, que será desenvolvida no presente ano letivo.

b) A participação em redes científicas internacionais, integrando professores e estudantes da ESELx em projetos de investigação e atividades formativas comuns teve dois eixos centrais:

- i. a rentabilização da mobilidade ERASMUS, sobretudo por parte dos docentes, para o estabelecimento de contactos internacionais que promovessem parcerias e projetos comuns. Estes contactos têm sido mantidos, dando origem a convites a professores estrangeiros para palestras e seminários no âmbito dos cursos e, num dos casos, deram origem à participação de um grupo de investigadores da ESELx num projeto internacional que foi selecionado no programa Erasmus+ Programme - Capacity building in higher education.
- ii. o incentivo à participação dos docentes em Encontros Científicos nacionais e internacionais, promovendo o estabelecimento de contactos e parcerias. Neste

¹ Referencial 4 – Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: “A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional”.

sentido, o CIED, com a colaboração da Presidência da ESELx e do CTC, promoveu a abertura do concurso para apoio financeiro à participação em encontros científicos a serem realizados durante o ano de 2015. Este apoio abrangia membros do CIED com projetos de I&D relevantes para a instituição, visando a divulgação da investigação realizada na ESELx e sobre os cursos da ESELx. Candidataram-se 17 docentes a um total de 23 encontros científicos. Uma equipa formada pela Presidente da ESELx, a Presidente do CTC, a Coordenadora do CIED e a Diretora de Serviços seriou as candidaturas, que foram todas aprovadas. Destas realizaram-se apenas 20 (12 para Encontros Internacionais e 8 para Encontros nacionais), tendo o apoio abrangido a inscrição (19 casos), viagem (17) e ajudas de custo (14).

c) No que respeita à **investigação**, em 2014-15 encontravam-se alocados ao CIED projetos de investigação que abrangiam a intervenção precoce, a prática profissional na formação inicial de docentes, o ensino das ciências naturais e o ensino da matemática. Alguns destes projetos eram/são realizados em parceria com instituições nacionais e internacionais. Para além disso, a atual coordenadora do CIED é investigadora principal em dois projetos financiados pela FCT e por outras entidades (Relatório do CIED, 2014-15).

Para além dos projetos sediados no CIED, vários docentes da ESELx participam em projetos coordenados por outras unidades de investigação (Figura 7). Alguns destes projetos são financiados por diferentes entidades nacionais e internacionais (FCT, ERASMUS+, FCG), abrangendo áreas como a intervenção precoce, a educação de infância, a educação especial e o ensino do português, entre outros.

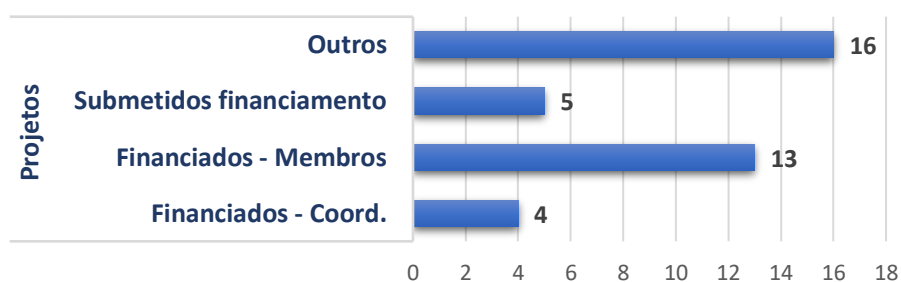


Figura 7 Participação dos docentes da ESELx em Projetos de investigação

d) A **captação de financiamento para os projetos** foi um dos aspetos menos conseguidos, em parte devido ao contexto político-económico do país e, em parte, à situação conjuntural do CIED, acima descrita. Assim, a captação de financiamento para alguns projetos foi conseguida pelo esforço das equipas ou pelas unidades de

investigação que coordenam esses projetos. De realçar, no início do ano letivo, o contributo de uma técnica superior do Gabinete de Projetos Especiais de Inovação (GPEI) para a divulgação de concursos nacionais e internacionais e apoio à elaboração de candidaturas. A deslocação dessa técnica para os serviços centrais do IPL constituiu uma perda em termos de apoio logístico e informativo.

e) A **monitorização dos projetos alocados ao CIED** foi realizada pela Coordenação deste Centro, como dá conta o Relatório do CIED (2014-15).

Em **síntese**, não é possível afirmar que os objetivos delineados para o ano letivo 2014/15 a nível da investigação tenham sido concretizados. Embora os docentes da ESELx coordenem ou participem em diversos projetos, a maior parte não tem um âmbito internacional, sendo alguns muito circunscritos a dois ou três docentes e de âmbito relativamente restrito. Estas iniciativas, porém, parecem ter potencial para servir de base a projetos mais ambiciosos. Para tal, será necessário eventualmente fundir alguns, com base na redefinição das linhas de investigação da ESELx, que será um dos objetivos prioritários do CTC e do CIED em 2015/16. Por outro lado, será importante continuar a contar com o apoio da técnica do Gabinete de Projetos Especiais de Inovação do IPL na divulgação e apoio técnico nos concursos para financiamento de projetos.

2.2. Produção e divulgação científica e artística

No que respeita à divulgação científica e artística, eram objetivos da ESELx para 2014-15:

- a) “Expandir as publicações do CIED
- b) Incentivar a divulgação da produção científica
- c) Tornar acessível o acervo de publicações dos docentes da ESELx
- d) Incentivar a divulgação da produção científica no repositório” (Plano de Melhoria de I&D 2014/15, p.10-11)

a) Relativamente às **publicações do CIED**, o Centro de Estudos deu continuidade às publicações, nomeadamente através da edição de 3 novos números da Revista Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional:

- vol. 4, nº 2, em setembro de 2014 (número temático sobre Literacia, editado por Carolina Gonçalves, Denis Alamargot, e Marie-France Morin);
- vol. 5, nº 1, em março de 2015;
- vol. 5, nº 2, em julho de 2015 (número temático sobre Educação Inclusiva e editado por Francisco Vaz da Silva).

Paralelamente, foram feitas diligências no sentido de agilizar o processo técnico de indexação da revista *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional* à base de dados internacional SciELO, processo ainda não concluído.

Foi também criada uma plataforma de edição eletrônica da revista *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, a partir de abril de 2015, tornando mais simples a submissão e revisão de artigos.

Para além da revista, o CIED editou e publicou as Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e Ensino da ESELx pela Comissão Organizadora do Encontro.

A informação sobre o CIED foi também atualizada na nova página da ESELx.

b) O **incentivo à divulgação da produção científica** foi realizado através do financiamento de deslocações a Encontros nacionais e internacionais a que fizemos referência anteriormente. Para além disso, em 2014-15 formou-se a Comissão Organizadora do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional: Estética e Arte em Educação a realizar em 2015-16, tendo o Centro de Estudos monitorizado a organização e divulgação desta iniciativa (Relatório do CIED, 2014-15).

A divulgação da produção científica dos docentes da ESELx, realizada através de publicações e comunicações encontra-se sintetizado no gráfico seguinte (Figura 8).

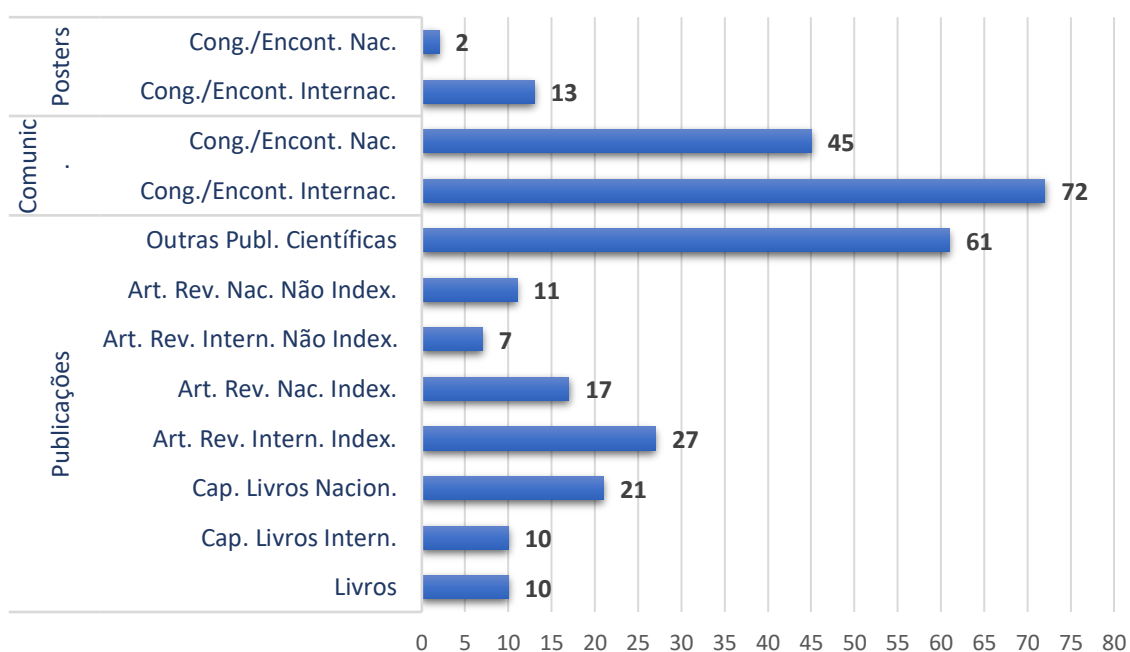


Figura 8 Publicações, comunicações e posters dos docentes da ESELx em 2014-15

É de salientar que foram publicados 44 artigos em revistas indexadas, sendo mais de metade em revistas internacionais. No mesmo sentido, predominam as comunicações em Encontros Internacionais.

No gráfico da Figura 9, apresentamos a comparação destes dados com os de anos anteriores. Para tornar possível esta comparação, agrupámos algumas categorias, uma vez que, em anos anteriores, não tinham sido discriminados alguns aspetos, como a publicação em revistas indexadas ou os posters.

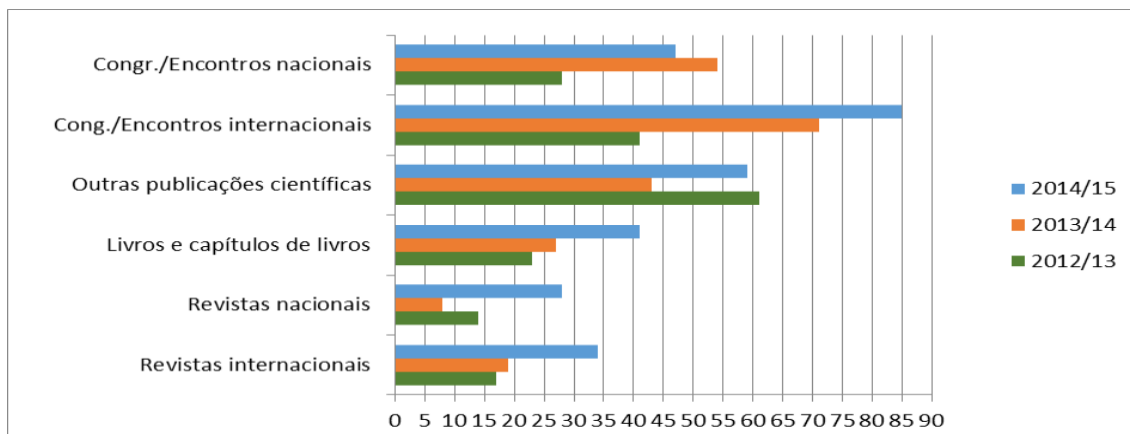


Figura 9 Publicações e comunicações dos docentes da ESELx nos 3 últimos anos

Como se pode ver no gráfico anterior, a publicação de livros e de artigos em revistas internacionais tem vindo a aumentar, bem como a participação em Encontros Internacionais.

Ainda no que respeita ao incentivo à divulgação científica, no ano letivo 2014/15 a ESELx promoveu diversos eventos, que sintetizamos no gráfico da Figura 10.

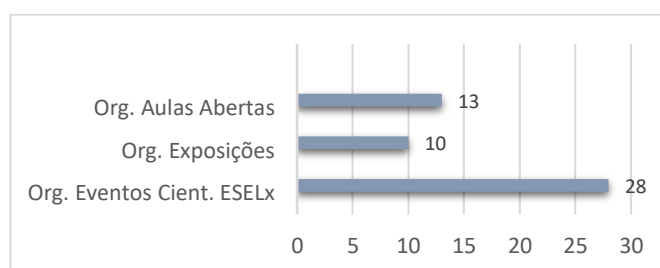


Figura 10 Eventos promovidos pela ESELx em 2014/15

A figura 10 apresenta os resultados relativos aos *downloads* e consultas a documentos introduzidos pela ESELx no RCAAP, nos últimos anos, sendo possível verificar um ligeiro aumento relativamente ao ano de 2018, quer nas visualizações, quer nas consultas.

Destes eventos, salienta-se a lição inaugural dos mestrados realizada pela Professora Doutora Inês Sim-sim, em novembro de 2014, o Encontro de Teatro na Educação (ENCONTRO-TE), realizado em colaboração com a Escola Superior de teatro e Cinema do IPL, as Comemorações dos 40 anos da Revolução de Abril, e ainda os Encontros e

Seminários com caráter cíclico, como os 9º e 10º Encontros de Animação Sociocultural, o 6º Ciclo de Conferências de Ciências, o 2º Encontro de Literatura para a Infância, o 4º Seminário de Matemática e Ciências Experimentais, o III Encontro e Diálogos sobre Educação de Infância e o V Ciclo de Seminários 2014/2015 – Conversando sobre Direitos Humanos e da Criança.

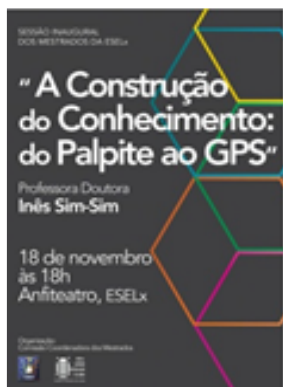


Figura 12 Cartaz de evento



Figura 11 Cartaz de evento

As exposições foram da responsabilidade dos docentes e estudantes da Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias (AVT).

Quanto às aulas abertas, foram promovidas por docentes das licenciaturas em AVT, Educação Básica, e Música na Comunidade, curso de pós-graduação em Creche e outros Equipamentos, mestrados em Educação Pré-escolar e Educação Matemática.

c) Para **tornar acessível o acervo de publicações dos docentes da ESELx** numa única base de dados foi criada pelo GT de I&D do SIGQIPL uma ficha de produção científica dos docentes do Instituto. A disponibilização desta ficha numa plataforma eletrônica permitirá um acesso rápido à produção científica dos docentes e a sua mobilização para processos de avaliação de desempenho, avaliação externa dos cursos, relatórios de investigação, etc. A criação desta plataforma encontra-se em fase de negociações entre os serviços centrais do IPL e a empresa responsável pela plataforma já existente.

d) No que se refere à **divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto**, os dados disponíveis dizem respeito a anos civis e não a anos letivos. Nos gráficos seguintes, é possível verificar que tem havido uma crescente colocação de produções científicas, sobressaindo os estudos no âmbito dos mestrados (Figuras 13 e 14).

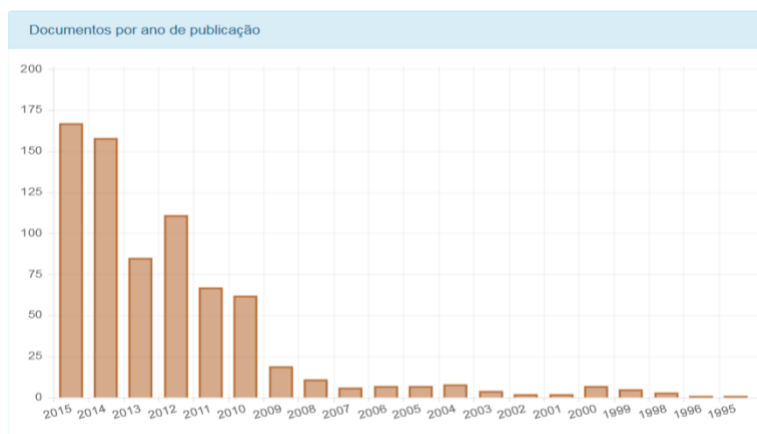


Figura 13 Repositório Científico do IPL - Documentos por ano de publicação

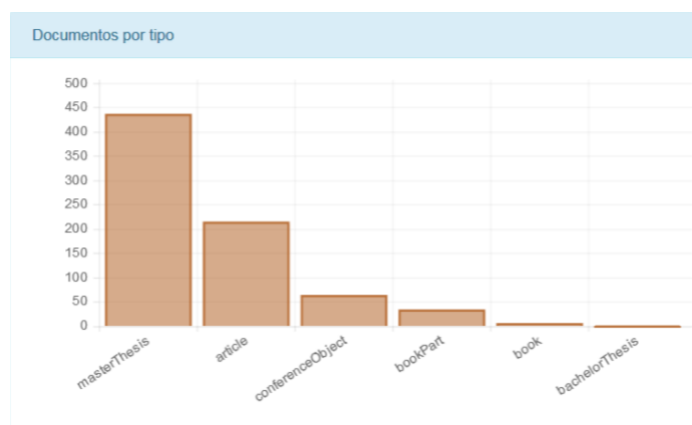


Figura 14 Repositório Científico do IPL – tipologia de documentos

Estes documentos têm sido descarregados de forma crescente, ao longo dos últimos anos, como o gráfico da Figura 15 mostra.

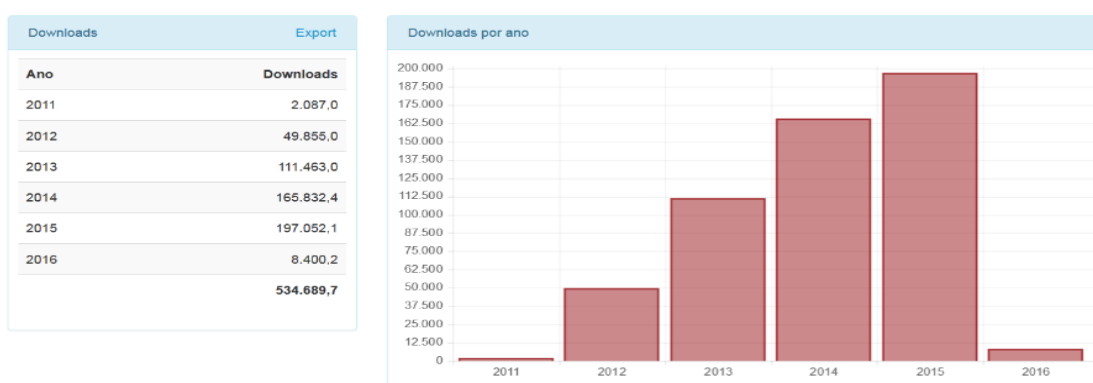


Figura 15 Documentos descarregados

Em **síntese**, o CIED deu continuidade à publicação da Revista Da Investigação às Práticas – Estudos de Natureza Educacional e tem prosseguido com o processo de indexação da revista à SciELO. Foram publicadas as Atas do II Encontro de Mestrados em Educação e

Ensino da ESELx e foi criada a estrutura para a realização do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional do CIED. A ESELx criou algum incentivo à divulgação da produção científica, através do programa de apoio a deslocações de docentes com projetos sediados no CIED a Congressos e Encontros, mas seria importante que este programa pudesse abranger também os estudantes. Para tal, será necessária uma maior participação destes nos projetos em curso. É de salientar o aumento da divulgação da produção científica dos docentes da ESELx através de publicações em revistas internacionais e de comunicações em Encontros internacionais e através da colocação das produções no Repositório Institucional. A disponibilização da produção científica dos docentes através da plataforma eletrónica encontra-se em fase de concretização pelo IPL, após a definição dos indicadores pelo GT de I&D do SGQIPL.

2.3. Articulação entre formação e investigação

No que concerne à articulação entre ensino e investigação, o Plano de Melhoria 2014/15 previa:

- “Rever as linhas de investigação dos mestrados pós-profissionalização, identificando áreas temáticas de referência;
- Definir formas de articulação entre prática pedagógica e investigação nos mestrados profissionalizantes e melhorar a estrutura dos relatórios de estágio;
- Integrar os estudantes das licenciaturas em projetos de investigação da ESELx.”

Mestrados pós-profissionalização

a) Nos mestrados pós-profissionalização, a **revisão das linhas de investigação** foi realizada por algumas coordenações de curso, mas não houve uma redefinição pensada a nível da instituição/CIED, como se pretendia. Esse trabalho deverá ser realizado no ano letivo 2015/16, pela Comissão Coordenadora dos Mestrados, em colaboração com o CIED.

Nas linhas de investigação existentes, os mestrandos realizaram 41 dissertações e projetos de intervenção que foram sendo apresentados em provas públicas ao longo do ano letivo. É de salientar que apenas o mestrado em Educação Especial é oferecido todos os anos, sendo os restantes abertos apenas de dois em dois anos, pelo que a diferença no número de provas públicas dos diferentes cursos está relacionada com o facto de, em 2014/15, em alguns cursos estar a funcionar o 1º ano e, noutros, o 2º ano. Distribuindo estas dissertações/projetos de intervenção pelas linhas de investigação de cada mestrado, é possível perceber aquelas em que existe maior número de estudos

(tabela 15). A análise destas frequências poderá constituir o ponto de partida para a revisão das linhas de investigação.

Tabela 15 Dissertações/Projetos de intervenção por linhas de investigação

Mestrado	Linhas de investigação	Nº
M. em Administração Escolar	Avaliação e melhoria das escolas	1
M. em Didática da Língua Portuguesa	Formação de leitores e educação literária	1
	Competência textual e conhecimento metalinguístico	2
M. em Educação Artística	Educação artística em contextos educativos formais	4
	Educação artística em contextos educativos não formais e informais	4
M. em Educação Especial	Políticas e práticas de inclusão e educação especial	8
	Escola Inclusiva e desenvolvimento profissional docente	1
	Comunicação e linguagem em alunos com NEE	3
	Desenvolvimento e qualidade do ambiente educativo	2
	Currículo e NEE	1
M. em Educação Matemática	Sentido de número	6
	Ensino e aprendizagem da Geometria	3
	Desenvolvimento profissional dos prof.	1
	Organização e tratamento de dados	1
M. em Educação Social	Cultura, Arte e Inclusão	1
M. em Didáticas Integradas	Integração Curricular	1
M. em Intervenção precoce	Desenvolvimento infantil, currículo e educação na primeira infância	3
	Tópicos relacionados com as famílias	6
M. em Supervisão em Educação	Práticas reflexivas, supervisão pedagógica e comunidades de aprendizagem	1
	Análise de programas, projetos e práticas de supervisão e avaliação de docentes dos diferentes níveis educativos e seus efeitos	2
	Funções de supervisão dos órgãos de gestão das escolas e de outras instituições educativas	1
	Supervisão e desenvolvimento profissional dos professores e outros agentes educativos	7

Mestrados Profissionalizantes

b) Nos mestrados profissionalizantes, houve alguma reflexão sobre as **formas de articulação entre a prática pedagógica e a investigação**, mas esse é um aspeto que será necessário continuar a aprofundar no ano 2015/16. A participação da ESELx, em 2016, na Comissão Organizadora do *3º Seminário no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada dos Mestrados que habilitam para a Docência*, sob o título *A Investigação na Construção da Profissionalidade Docente*, poderá ser uma oportunidade para redefinir linhas de ação neste campo.

Em 2014/15 foram apresentados em provas públicas 100 relatórios de estágio. No mestrado em Educação Pré-escolar, os temas destes Relatórios de Estágio são

abrangentes, englobando aspectos relativos ao desenvolvimento social e pessoal da criança, processos pedagógicos gerais (como a gestão do grupo, a mediação de conflitos entre crianças, as rotinas na creche, a inclusão de crianças diferentes, o trabalho de projeto) e ainda temáticas mais específicas, como a emergência da leitura e da escrita, as expressões artísticas e as atividades experimentais.

No mestrado em Ensino do 1º e 2º CEB, os temas dos Relatórios de Estágio dividem-se de forma relativamente equitativa entre os aspectos pedagógicos de âmbito geral (concepções e práticas de ensino, de aprendizagem e de avaliação, processos de prevenção da indisciplina, transição entre ciclos) e problemáticas específicas das didáticas (desenvolvimento da compreensão leitora e das competências ortográfica e textual, comunicação matemática, resolução de problemas, sentido de número e cálculo mental, modelos didáticos e atividades experimentais em Ciências Naturais, processos e recursos de ensino da História e da Geografia). É de salientar que apenas um número muito reduzido de Relatórios incide sobre a Educação Artística e a Educação Física.

No gráfico seguinte, apresentamos a distribuição por mestrado das provas públicas realizadas no ano letivo 2014/15.

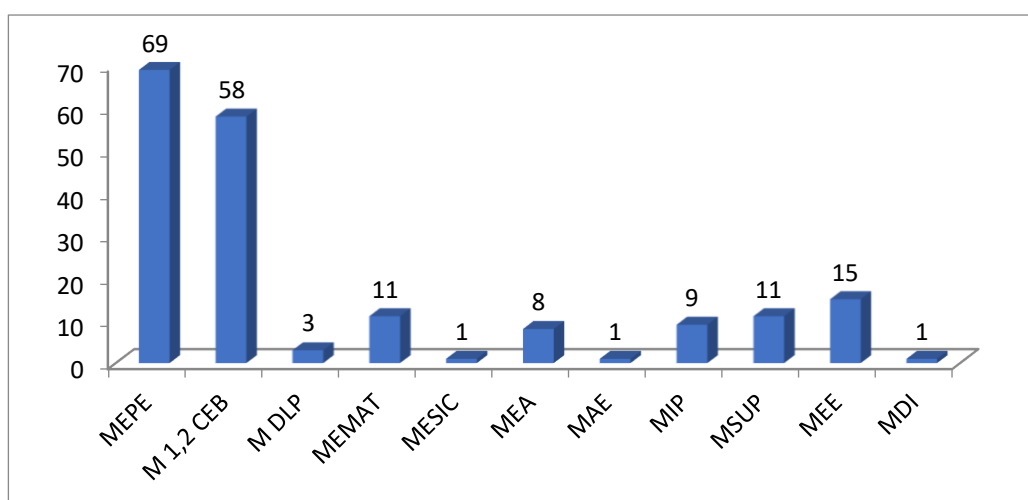


Figura 16 Provas públicas de mestrado em 2014/15

Comparando os dados de todos os mestrados com os dos anos letivos anteriores, é possível verificar que o número de aumentou em ambos os tipos de mestrado.

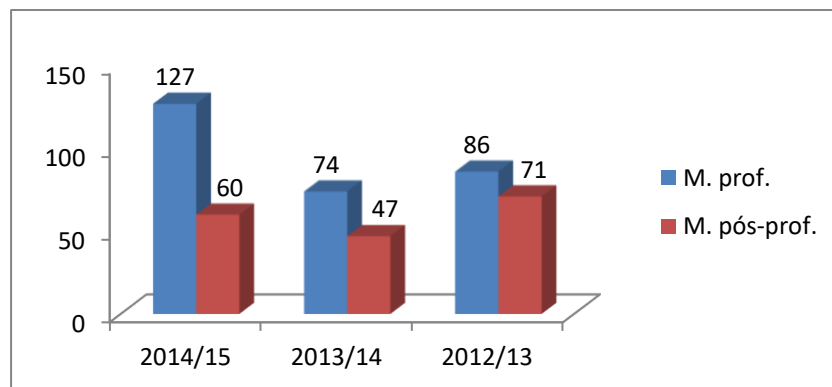


Figura 17 Provas públicas de mestrado nos últimos 3 anos

Na leitura destes resultados, porém, deve salvaguardar-se o aumento de vagas no Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo no ano anterior e a inserção das provas públicas de mestrados de cursos pós-profissionalização que solicitaram adiamento ou suspensão de prazos, não tendo sido esse o procedimento seguido nos anos anteriores. De qualquer forma, comparando o nº de mestrados inscritos nestes cursos com o número de provas públicas, continua a ser pertinente promover medidas de encorajamento e apoio à realização das dissertações/projetos de intervenção.

Licenciaturas

c) Quanto às licenciaturas, a **inserção dos estudantes em projetos de investigação** é ainda incipiente. No entanto, em algumas unidades curriculares (UC), os estudantes têm sido incentivados a realizar pequenos estudos que incluem recolha e tratamento de dados e, nas duas UC de iniciação à prática profissional tem sido incrementada a orientação do trabalho a partir da definição de problemas emergentes da recolha de dados para caracterização do contexto e da situação, o que dá origem à necessidade de fundamentar teoricamente as opções de intervenção, à sua monitorização e avaliação final.

Relação das produções científicas com os cursos

Como afirmámos antes, era objetivo da ESELx em 2014/15 incentivar uma maior relação entre as publicações e comunicações e os cursos. Neste sentido, foi pedido aos docentes que explicitassem a relação da sua produção científica com os cursos da escola (figura 18).

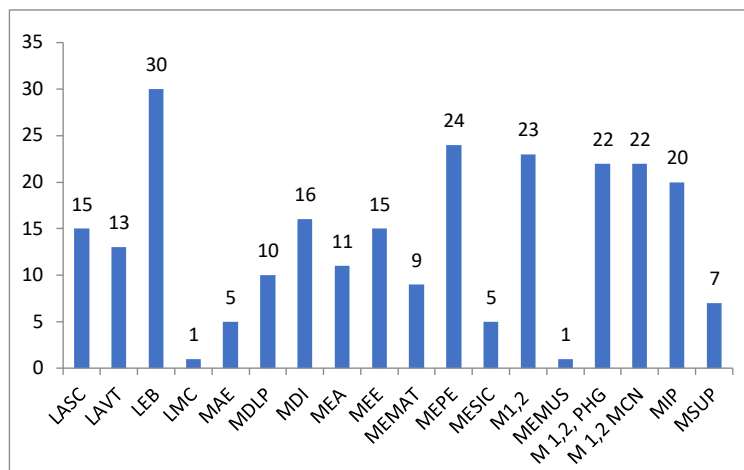


Figura 18 Relação das publicações² com os cursos da ESELx

Como seria de esperar, o maior número de publicações está relacionado com o curso com mais estudantes e mais docentes (LEB), sendo que muitas dessas publicações se relacionam também com os mestrados que dão continuidade a essa licenciatura. Neste sentido, parece possível afirmar que a maior parte das publicações dos docentes está relacionada com a Formação de Professores e Educadores de Infância, nas suas diversas áreas. De salientar, no entanto, que há publicações associadas a quase todos os cursos, o que mostra o enfoque da produção científica para o desenvolvimento e melhoria da missão da ESELx.

É ainda de realçar que, destas publicações, onze incidem sobre os cursos lecionados pela ESELx, quer fundamentando e avaliando processos formativos, quer analisando as conceções dos estudantes que os frequentam, quer ainda refletindo sobre o perfil de saída e o papel dos futuros profissionais na comunidade.

Em **síntese**, não foi ainda possível rever as linhas de investigação dos mestrados pós-profissionalização, as formas de articulação entre prática pedagógica e investigação nos mestrados profissionalizantes carecem de mais reflexão e a integração dos estudantes das licenciaturas em projetos de investigação da ESELx é ainda residual. Têm sido desenvolvidas algumas iniciativas para melhorar a articulação entre investigação e ensino, havendo ainda muito a fazer nesta área, que requer especial atenção por parte do CTC, do CIED e das Coordenações dos Cursos. Por outro lado, as provas públicas dos mestrados pós-profissionalização têm vindo a decrescer, embora o mesmo não suceda nos mestrados profissionalizantes.

² É necessário ter em conta que uma mesma publicação pode estar relacionada com mais do que um curso.

2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Na tabela 16 sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados anteriormente.

Tabela 16 Pontos fortes e pontos fracos da atividade de I&D da ESELx em 2014/15

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
Orientação e organização científica na ESELx	<p>Início do processo de monitorização dos projetos sediados no CIED</p> <p>Levantamento comunicações, publicações e projetos relacionados com os cursos e definição das linhas orientadoras da investigação que possam contribuir para melhorar a formação</p>	<p>A maior parte dos objetivos delineados para o ano letivo 2014/15 a nível de I&D não foram concretizados.</p> <p>A maior parte dos projetos não tem um âmbito internacional, sendo alguns muito circunscritos a dois ou três docentes e de âmbito relativamente restrito.</p>
Produção e Divulgação Científicas e Artísticas	<p>O CIED deu continuidade à publicação da Revista Da Investigação às Práticas e tem prosseguido com o processo de indexação da revista à SciELO.</p> <p>Foram publicadas as Atas do II Encontro de mestrados em Educação e Ensino da ESELx e foi criada a estrutura para a realização do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional do CIED.</p> <p>A ESELx criou algum incentivo à divulgação da produção científica, através do programa de apoio a deslocações de docentes com projetos sediados no CIED a Congressos e Encontros.</p> <p>O aumento da divulgação da produção científica dos docentes da ESELx através de publicações em revistas internacionais e de comunicações em Encontros internacionais e através da colocação das produções no Repositório Institucional.</p> <p>A disponibilização da produção científica dos docentes através da plataforma eletrónica encontra-se em fase de concretização pelo IPL, após a definição dos indicadores pelo GT de I&D do SGQIPL.</p>	<p>Não inserção dos estudantes nos projetos em curso; falta de apoio às deslocações dos estudantes a eventos de divulgação científica.</p>
Articulação entre Formação e Investigação	<p>Têm sido desenvolvidas algumas iniciativas para melhorar a articulação entre investigação e ensino.</p>	<p>Não foi ainda possível rever as linhas temáticas dos mestrados pós-profissionalização, as formas de articulação entre prática pedagógica e investigação nos mestrados profissionalizantes carecem de mais reflexão e a integração dos estudantes das licenciaturas em projetos de investigação da ESELx é ainda residual.</p> <p>A realização de provas públicas nos mestrados pós-profissionalização tem vindo a decrescer.</p>

Como a tabela anterior mostra, a dimensão mais problemática é aquela que designámos por Orientação e Organização da investigação, enquanto a dimensão em que se têm notado mais progressos é a dimensão relativa à produção e divulgação científica.

2.5. Plano de melhoria

De forma a superar os pontos fracos antes referidos, na tabela seguinte apresentamos as ações de melhoria a empreender ou dar continuidade em 2015-16.

Tabela 17 Plano de melhoria 2015-16

Dimensões	Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis
Orientação e organização da investigação	Redefinir as linhas de investigação da ESELx	Debate e proposta na Comissão Científica do CIED (CCCIED);	CCCCIED
		Apreciação na Comissão Coordenadora dos Mestrados (CCM);	CCM
		Aprovação no Conselho Técnico-científico.	CTC
	Aumentar a participação em redes científicas internacionais	Rentabilização dos contactos efetuados no âmbito do Projeto ERSMUS e da participação em Encontros internacionais.	Docentes, em articulação com as CC e o CIED
	Aumentar a participação em projetos internacionais	Efetivação de protocolos institucionais, tal como foi sugerido pela A3ES.	
	Promover a participação de docentes estrangeiros nos cursos da ESELx	Rentabilização dos professores estrangeiros que se deslocam à ESELx para lecionação de módulos em UC dos cursos.	Coordenações de Curso
	Captar financiamento para projetos recorrendo a um leque diversificado de entidades	Recolha e divulgação periódica de informação sobre programas da União Europeia, FCG, autarquias, empresas	Gabinete de Projetos
Monitorizar as atividades desenvolvidas nos projetos da responsabilidade da ESELx	Apresentação de relatórios de autoavaliação intermédia dos projetos Continuidade da base de dados dos projetos	Coordenação do CIED	
Produção e divulgação científicas e artísticas	Incentivar a divulgação da produção científica	Continuação do programa de apoio às deslocações a Encontros nacionais e Internacionais	Presidência da ESELx, do CTC e do CIED
	Expandir as publicações do CIED	Recolha e divulgação periódica das <i>call</i> para revistas nacionais e internacionais	Gabinete de Projetos
		Criação de coleções de e-books de acordo com as linhas temáticas de investigação	Coordenação do CIED
Articulação entre Formação e Investigação	Rever as linhas temáticas dos mestrados pós-profissionalização, de acordo com a redefinição das linhas de investigação do CIED	Realização do balanço das áreas temáticas predominantes nas dissertações realizadas nos últimos anos e identificação das linhas de força da investigação realizada e a realizar	Coordenações de curso CCM CCCIED
	Criar linhas temáticas nos mestrados profissionalizantes	Revisão da forma de elaboração dos Relatórios de Estágio	Coordenações de curso

		CCM CCCIED
Melhorar os incentivos à realização das dissertações/projetos e os processos de monitorização da sua realização	Análise da situação e proposta para resolução da situação em sede de CCM Divisão da UC Dissertação/Projeto em 2 UC, para permitir a inscrição parcial	Coordenações de curso CCM
Integrar os estudantes das licenciaturas em projetos de investigação da ESELx	Realização de trabalhos inseridos nas UC ou extra UC (ex: recolha e tratamento de dados; leitura e discussão de processos e resultados da investigação nas...)	Docentes, CTC, CIED

Este plano de melhoria implica uma articulação consistente entre o CTC e o CIED e o envolvimento dos Departamentos e Coordenações de Curso, bem como de alguns serviços da ESELx.

3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

3.1. Apreciação das práticas de interação com a comunidade

No âmbito da ação formativa da Escola Superior de Educação, as práticas de interação com a Comunidade Educativa contemplam uma diversidade de ações que envolvem públicos e instituições de natureza muito diversa. Muitas destas ações são formalizadas através do estabelecimento de protocolos. A rede de instituições com que a ESE trabalha é fundamental para a sustentação dos ciclos de estudo que a instituição oferece, sejam licenciaturas ou mestrados. Neste sentido, é importante ter em conta a comunicação com os vários intervenientes desta rede e o envolvimento progressivamente mais consistente de muitas destas parcerias. Tendo em conta estes aspetos, organizamos esta apreciação em sete pontos, que não se excluem mutuamente, mas que permitem uma apreciação mais acessível:

- Colaboração com os Cursos da ESELx
- Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística
- Prestação de serviços
- Colaboração com associações e outras organizações
- Protocolos com a comunidade e outras parcerias
- Divulgação institucional
- Participação da Comunidade nos processos de avaliação

3.1.1. Colaboração com os Cursos da ESELx

Há vários anos que alguns cursos da ESELx têm vindo a estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil que colaboram com docentes de algumas unidades curriculares destes cursos e em alguns seminários realizados no âmbito das dinâmicas destes cursos. Em 2014-15 as colaborações dos diversos cursos com parceiros da comunidade estão expressas no quadro. Estas colaborações não incluem os protocolos para realização de estágios curriculares que são considerados num outro item deste relatório.

Tabela 18 Parcerias nacionais ligadas aos diversos cursos da da ESELx

Curso	Entidade
Licenciatura em Animação Sócio Cultural	Associação Dinamo
Licenciatura em Educação Básica	CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral Fundação Gonçalo da Silveira Comissão de Igualdade de Género – CIG Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	Município de Santiago do Cacém Município de Loures Observatório da Cortiça
Mestrado em Formação de Professores do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	Parque Natural de Serra d’Aire Espaço Monsanto
Mestrado em Intervenção Precoce	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - SNIPI
Mestrado em Necessidades Educativas Especiais	Associação Presença - Associação de Pessoas Surdocegas, suas Famílias e Técnicos
Mestrado em Administração Escolar	Forum Português de Administração Educacional (FPAE)
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	Alto Comissariado para as Migrações Junta de Freguesia de Carnide
Mestrado em Educação Artística	Junta de Freguesia de São Domingos de Carmões

3.1.2. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural e artística

Numa perspetiva de formação ao longo da vida e de desenvolvimento profissional, a ESE oferece ações de formação contínua, tendo a funcionar desde 2011 um grupo de trabalho de Formação Contínua, coordenado pela presidente da ESE, que promove e organiza ações de desenvolvimento profissional que têm como públicos-alvo privilegiados os diplomados da ESE e os cooperantes das práticas profissionais. O relatório referente a 2012-13 e 2103-14, apresentado ao Conselho Técnico Científico, contém indicadores da monitorização e avaliação do trabalho realizado.

Há uma ligação muito estreita entre a formação e a realização de eventos de natureza científica na medida em que muitos deles são parte integrante da formação. Contam-se entre estes os seminários anuais de formação contínua. Outros encontros e seminários constituem momentos de apresentação de trabalhos de investigação, entre os quais se encontram trabalhos de mestrado.

O aumento de ações e eventos extracurriculares, abertos a nível interno e externo, tem vindo a consolidar-se desde 2009. Estes eventos têm uma forte dimensão extracurricular, no entanto, e de forma crescente, alguns estão articulados ou incluídos com unidades curriculares.

Estas iniciativas inscrevem-se numa estratégia institucional de envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa. As coordenações de curso e de algumas unidades curriculares têm tido um

papel decisivo nestas realizações. Estas iniciativas, para além da importância que têm para a formação dos estudantes, constituem uma mais valia indispensável na relação com as escolas, os professores e os educadores cooperantes da ESE.

Tabela 19 Número de eventos realizados na ESE em 2014-15

Tipo de evento	N.º de ocorrências
Encontros	5
Seminários	17
Conferências	12
Workshops	2
Debates	5
Aulas abertas	8
Exposições	8
Concertos e festivais	3
Total	60

De realçar que todas as atividades desenvolvidas, abertas à comunidade, são objeto de divulgação pública na página institucional da Escola (www.eselx.ipl.pt) e na página de Facebook (www.facebook.com/eselx.ipl.pt) e na newsletter da ESELx CulturESE disponível em (<http://www.eselx.ipl.pt/noticias/novo-numero-culturese>).

Desde 2012 que o CIED passou a coordenar a organização de uma parte significativa destas atividades, sendo a outra componente da responsabilidade das coordenações de curso. Os planos de atividades e relatórios destes órgãos, CIED e Cursos, espelham a riqueza e diversidade desta dimensão. Estes eventos são referidos no relatório sobre Investigação e Desenvolvimento/Criação Artística, da responsabilidade da presidência do Conselho Técnico Científico.

A presidência da ESE proporciona todo o apoio logístico à realização destes eventos. Neste apoio inclui-se o pagamento de algumas despesas de convidados e a disponibilização de outros recursos.

Desde 2012-13 que estes eventos têm um serviço de apoio à sua realização com uma funcionária dedicada a este trabalho. Por esta razão a sua divulgação à comunidade tem sido bastante desenvolvida. Alguns destes eventos, embora gratuitos, exigem inscrição, pelo que será possível passar a ter indicadores quantitativos relativos à participação. Os procedimentos de avaliação qualitativa de muitos destes encontros e seminários passaram também a ser implementados, possibilitando assim desenvolver processos de melhoria ligados a estes eventos.

Alguns destes eventos são realizados em parceria com outras instituições, nomeadamente outras escolas do IPL, associações e instituições com as quais a ESE tem protocolos de cooperação estabelecidos, professores ligados à ESE.

Para além das atividades já descritas, a ESELx, através dos seus docentes, foi convidada a participar em diversos júris de provas públicas para obtenção dos graus de doutor e de mestrado e ainda para obtenção do título de especialista.

3.1.3. Prestação de serviços

A ESE presta serviços de natureza diversa que contemplam ações de consultoria, avaliação, supervisão e formação.

Em 2014-15 manteve-se a consultoria a três agrupamentos TEIP, envolvendo cinco professores. A dimensão mais significativa deste acompanhamento tem sido ao nível da formação contínua, correspondendo às orientações da DGE para este tipo de parceria e às necessidades dos agrupamentos envolvidos. No âmbito deste trabalho, foi iniciada a criação de uma rede entre estes agrupamentos, tendo sido realizadas reuniões na ESE com as equipas da direção dos três agrupamentos e as equipas de consultoria e formação. O trabalho de acompanhamento destes agrupamentos continua em 2015-16.

Além desta consultoria a ESE tem estabelecido protocolos específicos de consultoria e avaliação, de natureza particular e com indicação específica dos docentes que prestam esse serviço. A ESE presta também serviços de formação através de protocolos específicos com indicação dos docentes que realizam essa formação.

3.1.4. Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESE é membro de várias associações, das quais de destacam: ARIPESE, APEI, APM, APEM, Engenho & Obra, SPCE.

A ARIPESE é uma associação de escolas superiores de educação que integra doze das treze ESE públicas, sendo as escolas associadas representadas por um membro das respetivas direções. A presidente da ESE passou a fazer parte da direção da ARIPESE em julho de 2013. Esta associação tem como objetivo promover o trabalho entre as ESE e intervir na política educativa.

Com as associações APEI, APM, APEM, Fórum Português de Administração Educacional a ESE colabora ativamente através da realização de eventos comuns. Alguns professores da ESE têm ligações a estas associações, através da participação nos seus órgãos diretivos ou na colaboração em publicações. A atividade destas associações profissionais reveste-se do maior interesse para os alunos ainda em formação na ESE, bem como para os profissionais por ela formados, muitos dos quais são associados destas organizações. Para além da intervenção ativa, a ESE colabora com estas associações através da cedência de espaços para a realização de iniciativas diversas ligadas à atividade de ensino. Em muitas destas iniciativas, encontros, seminários e cursos, os professores da ESE participam em condições análogas à dos associados.

Várias organizações sem fins lucrativos têm solicitado à ESE a cedência de instalações para a realização de reuniões e outros eventos. Entre estas destacam-se: Associação A Par, Movimento da Escola Moderna, Associação de Professores de Educação Intercultural (APEDI), Associação Portuguesa do Síndrome de Asperger (APSA), CERCIAMA, Escoteiros de Benfica, Associação Salvador. Em alguns casos esta solicitação inscreve-se num protocolo já estabelecido que inclui outras dimensões de colaboração. Em outros casos este apoio configura já uma colaboração anual, razão pela qual a ESE encara a possibilidade de estabelecer protocolos formais com todas as organizações que recorrem às instalações da ESE para a realização de eventos. A mais valia destas colaborações está ligada aos seguintes aspetos: participação mais favorável dos professores e alunos da ESE nestes eventos, ligação a ex-alunos da instituição que integram estas organizações, colaboração dos alunos como voluntários nestas organizações, divulgação e promoção da instituição.

3.1.5. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESE tem vindo a estabelecer protocolos com cada vez mais instituições e organizações, sendo que estes protocolos cumprem objetivos de natureza muito diversa. Os protocolos estabelecidos e ativos em 2012-13 estão organizados por categorias de acordo com o quadro que se apresenta.

Tabela 20 Número de protocolos ativos por ano letivo

Categorias	Nº protocolos ativos em 2012/2013	Nº protocolos ativos em 2013/2014	Nº protocolos ativos em 2014/2015
Formação contínua	19	23	28
Consultoria	6	6	7
Avaliação e supervisão	2	2	2
Prestação de serviços (docência)	7	8	3
Investigação	—	—	1
Cooperação em geral	22	24	22
Total	56	63	63

Estas categorias foram estabelecidas de acordo com a natureza do protocolo e o âmbito das atividades de colaboração envolvidas. Alguns protocolos contemplam mais do que um tipo de atividade e há instituições com as quais são estabelecidos mais do que um protocolo, por exemplo, Formação Contínua e Estágios.

Em 2014-15, a ESE estabeleceu novos protocolos com as seguintes instituições: Fundação Gonçalo da Silveira, CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral, Dínamo.

Alguns cursos da ESE incluem a realização de práticas profissionais supervisionadas. Para a realização destas práticas são realizados protocolos de estágios com várias

instituições, designadas por instituições cooperantes. As instituições cooperantes são de natureza diversa, em alguns casos proporcionam estágios para mais do que um curso. Optamos por organizar três categorias de instituições de acordo com a tabela, em que mantemos também os dados referentes ao ano letivo anterior.

Tabela 21 Número de protocolos de estágios por ano letivo

Protocolos com instituições cooperantes	N.º protocolos ativos em 2012/2013	N.º protocolos ativos em 2013/2014	N.º protocolos ativos em 2014/2015
Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico ou Escolas de Ensino Privado	50	48	115
Instituições para estágios apenas do MEPE	26	24	61
Instituições diversas no âmbito da ASC	102	68	67
Instituições diversas no âmbito da Música na Comunidade	—	—	6
Total	174	140	249

Em 2014-15, o número de protocolos realizados foi de mais de duas centenas de acordo com a tabela. A variação do número de protocolos de estágios estabelecidos depende do número de alunos no curso e da sua distribuição. Este indicador é significativo pelo trabalho administrativo que envolve. Quase todos os protocolos são renovados anualmente. No caso dos agrupamentos de escolas do Ensino Básico os protocolos são válidos por três anos, mas exigem o estabelecimento de adendas anuais que indicam o nome dos alunos envolvidos, bem como dos cooperantes que os acompanham.

A ESE colabora ou desenvolve projetos com várias instituições com as quais não está formalizada a realização de protocolo e colabora com outras organizações, por convite ou por sua iniciativa. Ex: Participação na Rede Social de Lisboa; Participação nos Conselhos Municipais de Educação de Lisboa e de Sintra; Colaboração com a Câmara Municipal de Sintra. Em alguns casos esta colaboração é realizada através de convite pessoal a um docente da ESE, como é o caso do Conselho Geral da Escola António Arroio de que faz parte o professor Rui Covelo.

3.1.6. Divulgação institucional

A melhoria da divulgação institucional tem sido objeto de grande atenção e investimento por parte da presidência da ESE. Nesse sentido desde 2013 que o gabinete de comunicação, com uma funcionária inteiramente dedicada, tem vindo a consolidar-se permitindo melhorar substancialmente a divulgação da oferta formativa, bem como a organização de eventos e a sua divulgação. Este serviço gere a página institucional e a página de Facebook. O trabalho deste serviço é feito em estreita ligação com os professores, especialmente com o CIED, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, e que é a estrutura científica responsável pela realização de eventos de

divulgação científica, cultural e artística. A supervisão e acompanhamento do serviço deste gabinete é da responsabilidade da presidência da escola.

Em 2014-15, o Gabinete de Apoio ao Aluno, criado por iniciativa do Conselho Pedagógico não desenvolveu atividade.

No que respeita a eventos para divulgação dos cursos, em 2014, manteve-se a participação na Futurália, no âmbito da ação alargada do IPL, bem como a realização do dia aberto para alunos do 12.º ano. As coordenações de curso têm vindo a elaborar documentação diversa, em português e inglês para divulgação dos cursos.

A ESE mantém ativo o Boletim de divulgação cultural “CulturESE”, da responsabilidade do Secção de Dinamização Cultural do Conselho Pedagógico da Escola Superior de Educação de Lisboa. Esta publicação on-line, de periodicidade quinzenal, é disponibilizada na página institucional e promove uma ampla divulgação das atividades culturais que ocorrem na cidade de Lisboa. Embora tenha como público alvo todos os que trabalham e estudam na ESE, é consultado frequentemente por pessoas estranhas à instituição que já reconhecem a qualidade das informações nele veiculadas.

3.1.7. Participação da Comunidade nos processos de avaliação

O envolvimento da comunidade nos processos de avaliação continua a ser um aspeto muito frágil. Consideramos como comunidade que pode ser envolvida nestes processos a rede de cooperantes e de instituições cooperantes que acolhem os alunos da ESE nos diversos tipos de estágios que integram os cursos.

No entanto, a licenciatura de Animação Sociocultural mantém uma relação forte com os empregadores graças à rede de instituições cooperantes que têm vindo a consolidar-se recolhendo informação útil para a melhoria do ciclo de estudos.

A licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias tem vindo a estabelecer novas parcerias que reforçam a divulgação pública deste curso através da realização de exposições com vários parceiros.

No que respeita aos cursos de formação de professores e educadores os indicadores estão ainda apenas ao nível do aumento dos pedidos de lugares de estágios por agrupamentos de escolas públicas e por escolas privadas.

Para além das instituições referidas, a ESE pode desenvolver um programa de identificação das entidades empregadoras dos seus diplomados e conseguir obter informação relevante para os processos de avaliação e para a melhoria da formação que ministra.

4.2. Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

Relativamente às ações de melhoria perspectivadas no plano anterior (2014-15) e tendo em conta o exposto neste relatório, fazemos uma síntese sumária global orientadora da reflexão e desenvolvemos de seguida uma reflexão relativa a cada ação preconizada.

Tabela 22 Apreciação do desenvolvimento das ações de 2014/15

Acção	Ano(s)	Situação
Consolidação da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística	2014-15	Desenvolvimento substancial
Reforço das parcerias já estabelecidas	2014-15	Desenvolvimento substancial
Implementação de projetos	2014-15	Iniciada
Envolvimento da comunidade e dos empregadores na avaliação dos cursos	2014-15	Iniciada
Desenvolvimento e consolidação do Gabinete de Comunicação	2014-15	Desenvolvimento substancial
Desenvolvimento do GGQ	2014-15	Desenvolvimento substancial

Avaliamos como ações de desenvolvimento substancial a consolidação da realização periódica de eventos, o reforço das parcerias e a consolidação do gabinete de comunicação.

A consolidação da realização periódica de eventos de divulgação científica, cultural e artística é um objetivo plenamente alcançado e cuja monitorização tem sido feita pelo CIED e pelo Conselho Técnico Científico. A sua expressão está patente na dimensão deste relatório relativa à Investigação. Esta ligação estreita é um indicador dos efeitos destes eventos na melhoria do ensino na medida em que estes têm como principal objetivo a dimensão de partilha da investigação e da produção cultural e artística.

No que respeita ao reforço das parcerias já estabelecidas, a ESE estabeleceu novos protocolos com entidades do ensino privado e ampliou a rede de protocolos com Agrupamentos do Ensino Público no âmbito da formação contínua de professores e de educadores. Aumentou também a rede de protocolos com instituições de intervenção social e comunitária. O aumento do número de protocolos e parcerias estabelecidas faz parte de um plano estratégico que tem em vista a consolidação da oferta de formação contínua de professores e educadores e de outras ações de desenvolvimento profissional, a realização de ações formação contínua nas escolas e outras instituições cooperantes, a criação de um serviço de apoio às escolas e outras instituições, o reforço da participação em projetos de intervenção comunitária, o incremento da ligação do trabalho dos alunos em algumas Unidades Curriculares a projetos de intervenção comunitária, a criação de Unidades Curriculares eletivas com forte ligação a organizações não-governamentais e a comissões de estudo e intervenção social, o estabelecimento de parcerias para incentivar o voluntariado dos alunos da ESE.

Relativamente aos dois aspetos já enunciados, falta construir indicadores mais finos dos seus efeitos na melhoria do ensino, nomeadamente no que respeita ao conhecimento das ligações mais estreitas aos diversos cursos e do envolvimento mais direto dos alunos.

O gabinete de comunicação ocupa neste momento um espaço institucional fundamental garantindo uma forte articulação com outros serviços internos e uma forte ligação à comunidade. Os desafios da comunicação numa época de desenvolvimento tecnológico acelerado exigem um grande desenvolvimento deste tipo de serviço.

No que respeita ao desenvolvimento do Gabinete de Garantia da Qualidade é de evidenciar a consolidação da equipa de funcionárias e a sua articulação com todas as instâncias com que se articulam, professores e alunos, bem como com os outros serviços institucionais. Em 2014-15, não ocorreu nenhuma prestação de serviços exterior ao trabalho do gabinete.

O envolvimento da comunidade de empregadores na avaliação dos cursos continua a ser um aspeto muito frágil.

Esta análise aponta a necessidade de rever as ações apenas iniciadas e de estabelecer novas ações de melhoria.

4.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os vários aspetos apresentados permitem considerar que se mantêm os pontos fortes e os pontos fracos evidenciados no relatório anterior. Esta conclusão aponta para a necessidade de repensar a estratégia de melhoria no sentido de ultrapassar os pontos fracos e de encontrar novos pontos fortes e consolidar os já reconhecidos como tal.

Apresentamos um quadro que permite ter uma ideia global dos pontos fortes e pontos fracos. Embora não haja uma relação direta entre as duas colunas, consideramos que esta visão global favorece a leitura.

Tabela 23 Síntese dos pontos fortes e fracos

Pontos fortes	Pontos fracos
Diversidade de parcerias estabelecidas no âmbito dos cursos ministrados.	Reduzida informação sobre empregabilidade.
Investimento dos docentes em ações de articulação com a comunidade.	Reduzida informação sobre as entidades/instituições empregadoras.
Aumento de solicitações exteriores à instituição.	Débil envolvimento dos parceiros nos processos de avaliação.
Cultura institucional de participação.	Reduzido número de parcerias com outras unidades orgânicas do IPL.
	Reduzido número de projetos nacionais e internacionais financiados ou não.

Relativamente aos pontos fortes há alguns aspetos a salientar. A diversidade de parcerias estabelecidas no âmbito dos cursos ministrados, por solicitação das próprias instituições e por contactos estabelecidos pelos docentes da ESELx. A qualidade das parcerias com instituições socioeducativas com um corpo de orientadores cooperantes com experiência em prática profissional e na supervisão, muitos deles ex-alunos de licenciaturas e mestrados ou alunos de mestrados profissionais.

O investimento dos docentes em ações de articulação com a comunidade profissional e local decorre da coerência nos princípios de atuação dos docentes e identificação com a missão e projeto educativo da ESELx. Este investimento é potenciado pelo elevado número de docentes que supervisionam estágios e que estabelecem uma estreita ligação com as instituições cooperantes.

O aumento de solicitações exteriores, nomeadamente no âmbito da formação contínua, tem sido aproveitado para reforçar a ligação com os professores a que a ESE reconhece o estatuto de formador da ESE. Este aspeto tem conduzido à realização de formações de cariz mais avançado com desenvolvimento de ações de formação de formadores.

A consolidação da cultura interna de participação tem permitido um envolvimento crescente dos professores e funcionários não docentes no estabelecimento de novas parcerias e na organização de eventos abertos à comunidade.

Em paralelo com esta apreciação, importa salientar alguns aspetos dos pontos fracos. A reduzida existência de informação que permita traçar um quadro evolutivo sobre empregabilidade dos diplomados, bem como a reduzida informação sobre as entidades/instituições empregadoras continua a ser um aspeto a que a instituição ainda não conseguiu dedicar atenção nem encontra uma estratégia de ação. Igualmente o débil envolvimento dos parceiros nos processos de avaliação é um ponto fraco que a instituição tem tido alguma dificuldade em ultrapassar. Estes dois pontos fracos podem vir a ser encarados pelo GGQ-ESE ou poderão constituir o objeto da realização de um projeto.

Merecem também especial atenção o reduzido número de parcerias com as outras unidades orgânicas do IPL de modo a possibilitar uma articulação mais completa com a comunidade. Embora não exista ao nível do IPL um conhecimento de todos os protocolos e parcerias estabelecidas com a comunidade, a integração deste instituto na cidade de Lisboa e existência de áreas de ação com pontos comuns permitem encarar a hipótese de reforçar as ligações com as outras unidades orgânicas do IPL. Atualmente as ligações da ESE limitam-se à realização de um evento bianual com a ESTC, à existência de um curso em conjunto com a ESML e à colaboração individual de docentes de outras unidades orgânicas.

Apesar do número reduzido de projetos nacionais e internacionais financiados, tem havido nos últimos anos algumas candidaturas a financiamentos de projetos que não

têm sido bem sucedidas. No entanto espera-se que a aprendizagem decorrente destas candidaturas venha a inverter esta situação.

A persistência dos pontos fracos em anos consecutivos, bem como a não identificação de novos pontos fortes, apontam para necessidade de uma análise mais relacional entre estas duas dimensões. A tabela comparativa que apresentamos permite evidenciar a possibilidade de planejar ações dependentes principalmente da capacidade de atuação da instituição.

4.4. Recomendações para melhoria

Um dos aspetos que deve ser objeto de maior atenção é a melhoria da informação sobre as parcerias existentes, bem como o aumento da participação das entidades parceiras nos processos de avaliação institucionais.

Embora a colaboração da ESE com a comunidade seja crescente, faltam indicadores de avaliação desta colaboração e dos efeitos dessa colaboração na melhoria da formação realizada. A construção destes indicadores poderá fazer parte de um projeto institucional alargado ao IPL, mantendo alguns aspetos de especificidade da ESE.

A consolidação e o desenvolvimento da ligação com comunidade passa por uma concentração de esforços em poucos projetos mais consistentes, com maior ligação aos cursos. Esta consolidação está também ligada ao reforço da articulação das parcerias com a comunidade com os cursos ministrados.

O trabalho em equipa dos docentes da ESE e outros (orientadores cooperantes, docentes de outras ESE, etc.) poderá proporcionar oportunidades de aprofundamento de conhecimentos e identificação de abordagens comuns ou complementares, com potencialidades para a elaboração de projetos de formação ou de investigação.

É importante também considerar o reforço da troca de experiências com colegas e docentes de outras escolas de educação. O desenvolvimento dos encontros e seminários realizados pela ESE, bem como a participação de professores da ESE em encontros no exterior são um aspeto a valorizar.

4.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização

Este plano de ação é estabelecido numa fase já avançada do ano letivo, razão pela qual se opta por se perspetivar a concretização de algumas das ações em dois anos letivos.

Tabela 24 Plano de Melhoria

Ação	Responsáveis	Ano
Consolidação e reforço da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e	Coordenações de curso, CTC e CIED	2014-16

artística, com melhoria na divulgação e avaliação dos mesmos. Há eventos de realização anual e eventos de realização bianual.		
Definição de indicadores para avaliação dos eventos de divulgação científica, cultural e artística	Coordenações de curso, CTC e CIED	2014-16
Reforço das parcerias já estabelecidas com os Agrupamentos de Escolas cooperantes das Práticas Profissionais através do desenvolvimento da formação contínua de professores e educadores. Concretização do estatuto de agrupamento e de instituição cooperante com estabelecimento de novos protocolos	Grupo de Trabalho da Formação Contínua e Coordenações dos Cursos de Formação de Professores e Educadores	2014-16
Identificação de todas as parcerias informais estabelecidas no âmbito dos cursos e sua formalização institucional	Coordenações de curso	2014-16
Criação de uma base de dados que permita uma monitorização mais eficaz das parcerias com a comunidade.	Presidência da ESE e professores que integram GGQ	2015-16
Criação de condições para apoio à realização de de projetos financiados que envolvam alguns parceiros nacionais.	Coordenações das Licenciaturas	2014-16
Envolvimento da comunidade e dos empregadores na avaliação dos cursos.	GGQ Coordenações de curso	2014-16
Consolidação do Gabinete de Comunicação, em estreita ligação com as Coordenações de Curso e o CIED.	Presidência da ESE	2014-16
Desenvolvimento do GGQ prevendo a possibilidade de prestação de serviços a outras instituições.	Presidência da ESE e professores que integram GGQ	2014-16

4.6. Identificação de Boas Práticas

Consideram-se como boas práticas:

- A crescente responsabilização das coordenações de curso pelo estabelecimento de ligações com a Comunidade.
- A criação de novos serviços que integram funcionários não docentes que trabalham em equipa com os professores. São exemplo disso o Gabinete de Garantia da Qualidade - ESE e o novo gabinete de comunicação.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1 Apreciação das práticas de internacionalização 2014/2015

No âmbito da internacionalização a Escola Superior de Educação tem vindo alargar lentamente a sua ação. A apreciação que apresentamos desenvolve-se em quatro itens:

- Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus;
- Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros;
- Projetos e participação em redes internacionais;
- Colaboração com países de expressão portuguesa.

4.1.1 Mobilidade no âmbito do Programa Erasmus

A ESE tem vindo a consolidar a Comissão Erasmus, coordenada pela vice-presidente da escola e em que colaboram as coordenações de curso. Os dados da Tabela 25 referentes a esta mobilidade nos últimos oito anos espelham este desenvolvimento. Destacam-se os valores relativos à vinda de estudantes e à saída de professores.

Tabela 25 Mobilidade Erasmus de 2007/2008 a 2014/2015

	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Estudantes enviados	16	28	21	23	39	21	20	21
Estudantes recebidos	19	25	28	27	36	29	36	36
Docentes enviados	4	9	9	14	11	12	16	16*
Docentes recebidos	12	16	16	16	12	10	13	16
Funcionários não docentes enviados	—	—	2	1	—	—	—	1
Funcionários não docentes recebidos	—	6	3	3	3	6	8	2

* Dois docentes não concretizaram a saída em 2014-15 por responsabilidade da instituição parceira.

Estes resultados evidenciam a consolidação da atividade do gabinete de relações internacionais e do trabalho dos docentes, junto dos alunos ou entre si, para valorizar as experiências de mobilidade. Apesar das condições económicas mais difíceis que se têm vivido nos últimos três anos os indicadores quantitativos evidenciam a solidez desta dimensão da internacionalização. De evidenciar o crescimento consistente do número de professores que têm realizado saídas em mobilidade. Este crescimento, que corresponde a um aumento anual do número de bolsas de que a nossa unidade orgânica usufruiu, tem sido favorecido também pela aposta de alguns professores em realizar saídas neste âmbito, mas sem financiamento.

No que respeita aos países de origem e de destino desta mobilidade a Tabela 26 mostra uma distribuição que envolve quinze países, sendo que para quatro países foram ativadas novas parcerias relativamente a 2013-14 e em apenas um deles não houve parceria ativa em 2014-15. De evidenciar que, nos anos em referência, a reciprocidade se manteve em quatro países e houve mais duas parcerias com reciprocidade, num total de seis. Considera-se por isso que continua a haver condições para aumentar essa reciprocidade e consolidar a parceria entre instituições dos diversos países envolvidos.

Tabela 26 Países com parcerias de mobilidade Erasmus em 2013-14 e 2014-15

	2013-14		2014-15	
	in	out	in	out
Grécia	•		•	
Turquia	•		•	
Itália	•		•	
Eslovénia	•	∞	•	∞
Espanha	•	∞	•	∞
Bélgica	•			∞
Áustria	•		•	
Polónia	•	∞	•	∞
Finlândia	•	∞	•	∞
Dinamarca		∞		
Holanda		∞	•	
República Checa			•	∞
Alemanha			•	∞
Letónia			•	
Reino Unido				∞

Destaca-se também que nas parcerias com reciprocidade tem vindo a consolidar-se a ligação entre professores através da colaboração em projetos. Referenciam-se os projetos “O Rio Tejo: meio físico e sociocultural”, “Atitudes e Crenças em Matemática” e “A investigação em didática das ciências: implicações na melhoria das práticas”, que envolvem docentes da Universidade Castilla La-Mancha. Resultante também de parcerias Erasmus, referencia-se a candidatura ao Programa Erasmus+ -Capacity

building in higher education do projeto “Promoting inclusive education through curriculum development and teacher education in China (INCLUTE)” que envolve a Universidade de Barcelona.

4.1.2 Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros

No que respeita à ação da ESELx no reforço da mobilidade Erasmus, é de evidenciar a evolução do programa de língua portuguesa para todos os estudantes estrangeiros que passou a ser totalmente da responsabilidade dos professores do domínio da língua portuguesa da ESELx. Em 2014-15 o curso foi coordenado pela professora Carolina Gonçalves.

A Tabela 27 apresenta a evolução da adesão a estes cursos com um aumento de cerca de 200% em 2014-15 relativamente ao ano anterior. Este aumento corresponde também ao aumento substancial de estudantes em mobilidade no IPL.

Tabela 27 Estudantes nos cursos de PLE

	2013-14	2014-15
Nº de estudantes inscritos nos dois semestres e em cursos intensivos	94	221

Para estes estudantes são organizadas duas épocas de cursos intensivos, em setembro e em janeiro, e duas épocas de cursos regulares, no 1.º e no 2.º semestre. Os cursos funcionam com uma oferta de dois níveis de língua e, por isso, há estudantes que realizam mais do que um curso. Em 2014-15 a distribuição das inscrições dos estudantes pelas várias edições dos cursos de PLE está patente na Tabela 28.

Tabela 28 Distribuição de inscrições nos cursos de PLE em 2014-15

	ESELx	Outras escolas do IPL	Total
Cursos intensivos	8	61	69
Regular 1º semestre	17	100	117
Regular 2º semestre	19	80	99
Total	44	241	285

4.1.3 Projetos e Participação em redes internacionais

Em 2014-15 foram submetidas quatro candidaturas de Projetos Erasmus+:

- KA2 – Parcerias Estratégicas - Animação Sociocultural, População Sénior, Grupo em risco de exclusão social e artes performativas: formação profissional e produção de material” – Coordenação IPL-ESELx – Professor envolvido: Laurence Vohlgemuth.

- KA2 - Parcerias Estratégicas - Sustainable Development with Co-creation – Coordenação Univ. Laurea – Finlândia – Professor envolvido: Susana Pereira.
- KA2 - Parcerias Estratégicas – Creative Learning for Children, Liepaja City Municipal Education Department, Lituania – Professor envolvido: Dalila Lino.
- KA2 - Parcerias Estratégicas - Key Competences in First School Years: Communication, Literacy & Citizenship, Universidade Nova de Lisboa – UNL, Professor Envolvido: Susana Pereira.

Estas quatro candidaturas representam um aumento significativo relativamente ao ano anterior em que tinha sido submetido apenas um projeto. No entanto nenhum destes projetos foi financiado.

Além destes projetos, a ESELx é parceira na candidatura dos seguintes projetos:

- Erasmus Mundus Joint Master Degree: Play, Education, Toys and Languages, em colaboração com as Universidades de Córdoba (Espanha) e Mármara (Turquia). Professor envolvido: Dalila Lino.
- Programa Erasmus+ -Capacity building in higher education do projeto “Promoting inclusive education through curriculum development and teacher education in China (INCLUTE)”. Professores envolvidos: Isabel Madureira, Clarisse Nunes, Francisco Vaz da Silva e Teresa Leite.

A ESELx, através do Curso de Animação Sociocultural, integra uma rede de animadores franceses. No âmbito desta ligação, que já permitiu a realização de um projeto Leonardo da Vinci 2011 e de vários eventos, foi realizada uma candidatura a um projeto Erasmus+ na linha das Parcerias Estratégicas.

A ESELx participa também num projeto sobre “Human Rights and Citizenship”, com a Hogeschool Gent, que envolve estudantes e docentes das licenciaturas em ASC (Lisboa) e em Social Work (Ghent).

A ESELx, em particular a licenciatura em ASC e os docentes de Ciências Sociais que lecionam nesta licenciatura, organiza a mobilidade de estudantes e docentes de “Social Work” da Hogeschool Rotterdam, que durante uma semana visitam instituições parceiras de diversos domínios da intervenção social da ASC, assistem e dinamizam sessões em conjunto com os estudantes e docentes da ESELx.

Através da atividade dos seus docentes, a ESE participa em várias redes internacionais de formação ou investigação, a saber: Partnership for Education and Research about Responsible Living (<http://www.perlprojects.org/>); Rede Europeia de Mestrados em Direitos da Criança, “The European Network of Masters in Children’s Rights (ENMCR)”.

4.1.4 Colaboração com os países de expressão portuguesa

Em 2014-15 manteve-se o protocolo com a Universidade Katyavala Bwila, Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Sumbe), para a realização de um mestrado em Educação Pré-Escolar. O protocolo entrou na sua fase final de concretização tendo já completado neste ano a sua a dissertação de mestrado 37 alunos e havendo apenas uma dissertação por terminar.

4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

A internacionalização continua a ser uma dimensão com bastantes fragilidades, no entanto, tem havido um número crescente de contactos estabelecidos pelos professores. Apesar das boas expectativas que existem para os próximos anos, a internacionalização continua a ser um ponto fraco no desenvolvimento da ESELx. Para além do investimento em contactos e das candidaturas a projetos, a possibilidade de realização de estágios em mobilidade abre perspetivas interessantes para a internacionalização a usufruir por recém-diplomados da instituição. Na Tabela 29 sintetizamos os pontos fortes e fracos.

Tabela 29 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2014/2015

Pontos fortes	Pontos fracos
Dinâmica da mobilidade Erasmus com participação crescente de alunos e professores.	Número de bolsas para mobilidade docente no âmbito do programa Erasmus inferior às solicitações.
Iniciativas e incentivos à mobilidade Erasmus dos estudantes, docentes e não docentes.	Dificuldades na realização de mobilidade em algumas licenciaturas.
Acompanhamento adequado da mobilidade dos estudantes Erasmus por parte dos docentes responsáveis envolvidos, nomeadamente na licenciatura em Educação Básica (LEB).	
Aproveitamento das oportunidades de ligação com outras comunidades profissionais, nomeadamente entre o Curso de Animação Sócio Cultural e duas associações francesas, o CEMEA (Centre d'Entrainement au Method d'Education Active) e a ACAQB (Association des Centres d'Animation de Quartier de Bordeaux).	
Realização de projetos com equipas internacionais.	Reduzido número de projetos internacionais financiados.

4.3 Recomendações/plano de melhoria

De forma a superar os pontos fracos antes referidos, na Tabela 30 apresentamos as ações de melhoria a empreender ou dar continuidade em 2014-15. Destaca-se a concentração dos projetos ligados aos diversos cursos, com a possibilidade de realização de um projeto que congregue mais do que um curso, e articule a investigação com a internacionalização.

Tabela 30 Plano de melhoria 2014-15

Acção	Responsáveis	Ano
Consolidação da realização periódica dos eventos de divulgação científica, cultural e artística, com dimensão internacional. Há eventos de realização anual e eventos de realização bi-anual.	Coordenações de curso e CTC	2015-17
Reforço das parcerias internacionais já estabelecidas, aumentando a ligação a outras atividades da ESE.	Professores que integram as redes internacionais	2014-16
Implementação de pelo menos um projeto financiado que envolva um parceiro internacional com ligação aos cursos.	Coordenações dos cursos	2014-16

5. O ENSINO

5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2014/2015, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento quatro cursos de licenciatura e nove cursos de mestrado, a saber:

- Licenciaturas:
 - Animação Sociocultural (ASC)
 - Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
 - Educação Básica (EB)
 - Música na Comunidade (MC)
- Mestrados Profissionalizantes:
 - Educação Pré-Escolar (MEPE)
 - Ensino do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico (1.º e 2.º CEB)
- Mestrados Pós-profissionalização:
 - Em funcionamento no 1.º ano:
 - Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (EM)
 - Supervisão em Educação (SE)
 - Educação Especial (EE)
 - Em funcionamento no 2.º ano:
 - Administração Escolar (AE)
 - Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (DI)
 - Educação Artística (EA)
 - Educação Especial (EE)
 - Intervenção Precoce (IP)

Os dados relativos aos candidatos aos cursos da ESELx, no caso das licenciaturas, revelam a forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura elevada, face ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 31). Porém, no preenchimento de vagas

pelo concurso nacional, verifica-se uma quebra relativa, transitando algumas vagas para as 2.ª e 3.ª fases do concurso em algumas das licenciaturas.

Tabela 31 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso	
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos
AVT	80	120	64	17	3
ASC-D	30	118	23	7	7
ASC-PL	-	-	-	-	-
LEB-D	85	258	82	18	30
LEB-PL	20	28	12	5	20

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No caso da licenciatura em MC, que tem um concurso nacional, a procura foi superior ao número de vagas (cf. Tabela 32). A realização de uma prova específica de acesso em Música fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como a não obtenção de aprovação na prova nacional de língua portuguesa. No caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23), registou-se uma procura muito superior à oferta.

Tabela 32 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local			Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos
MC	15	20	7	1	4

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A distribuição dos alunos em percentagem relativa às opções de curso na 1.ª fase de colocações é reveladora de uma forte atratividade da ESELx, embora com variações analiticamente relevantes (cf. Tabela 33). A LEB-D apresenta-se muito distanciada das restantes licenciaturas da ESELx, com o valor mais elevado de colocações em 1.ª opção na 1.ª fase. As razões e motivações para a escolha do curso e instituição são apresentadas mais à frente. As restantes licenciaturas e LEB-PL situam-se no intervalo entre os 30% e 45% de alunos colocados nestes cursos na sua 1.ª opção. Contudo, se considerarmos cumulativamente as 1.ª e 2.ª opções, temos como resultado para todas as licenciaturas mais de 50% dos alunos colocados, respetivamente, LEB-D 83%, LEB-PL 77%, AVT 55% e ASC 61%.

Tabela 33 Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC
1.ª	80%	31%	36%	42%
2.ª	3%	46%	19%	19%
3.ª	9%	0%	19%	16%
4.ª	3%	23%	16%	19%
5.ª	3%	0%	6%	0%
6.ª	0%	0%	5%	3%
Notas candidatura (média)	134,6	114,5	137,5	126,5

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.ª opção, dado que as candidaturas são locais. É de salientar, contudo, que nos mestrados profissionalizantes a procura tem sempre excedido a oferta (cf. Tabela 34), em especial no MEPE, em que o número de candidatos foi duas vezes superior ao número de vagas disponíveis.

Tabela 34 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos
MEPE	60	122
1.º e 2.º CEB	35	48

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecido pelos Serviços Académicos.

No ano de 2014-2015, três mestrados de pós-profissionalização abriram vagas para funcionamento do 1.º ano do Plano de Estudos, tendo o mestrado em Educação Especial revelando, à semelhança de anos anteriores, uma forte procura, com número de candidatos muito superior ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 35).

Tabela 35 Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos
EE	35	59
EM	25	27
SE	25	26

Nota. Dados relativos a 2014-2015, fornecido pelos Serviços Académicos

Relativamente às modalidades a partir das quais os candidatos obtiveram informação sobre os cursos, é relevante a análise dos dados apresentados na Tabela 36, no sentido de poderem ser mais reforçados alguns dos mecanismos de divulgação da oferta formativa da ESELx.

Na atualidade, não se reveste de surpresa o facto de, para os novos alunos da ESELx, a informação sobre os cursos ter sido maioritariamente obtida por consulta do site da ESELx. Contudo, embora menos expressiva, mas com valor elevado, encontra-se a informação prestada por familiares e amigos, indicando tal que a dimensão relacional e informal é, também, um meio significativo para os alunos que procuram os cursos da ESELx.

Mais distanciados, mas também meios relevantes para o acesso à informação sobre os cursos são as fontes institucionais, como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e os Serviços de orientação escolar da escola secundária.

Num terceiro patamar, encontra-se ainda a informação obtida através do meio profissional, reforçando-se a importância das vias de acesso, como o concurso para Maiores de 23 Anos, via de acesso particularmente usada por profissionais que, à experiência profissional, pretendem acrescentar formação avançada e qualificação superior.

Tabela 36 Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	36,2
Opinião de amigos ou familiares	27,9
Documentação própria da ESELx	3,1
Informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	7,4
Serviços de orientação escolar da escola secundária	4,4
Opinião de antigos diplomados	2,2
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	2,2
Outro sítio na Internet	3,9
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	2,2
Visita à ESELx	2,2
Informação na imprensa	0,4
Publicidade	0,4
Através do meio Profissional	5,2
Outro	2,2

Quanto aos fatores que influenciaram a escolha da ESELx-IPL, as principais razões apontadas pelos novos alunos prendem-se com o prestígio da instituição (cf. Tabela 37). Ainda assim, não é de desprezar o fator associado à sua localização, seja pela centralidade no espaço urbano, seja pelas acessibilidades, o que contribui certamente para a redução de custos e possibilidade de se poder manter atividade laboral. Menos importante, na opinião dos novos alunos, é a falta de qualidade da vida académica e convívio, o que pode ser um eventual desafio para os atuais alunos, docentes e profissionais não-docentes da instituição.

Tabela 37 Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Prestígio	39,6
Localização	27,0
Custos mais reduzidos	10,9
Possibilidade de trabalhar e estudar	12,2
Qualidade da vida académica e convívio	7,0
Outro	3,5

Relativamente aos motivos apontados para a escolha dos cursos, os novos alunos assinalam, em primeiro lugar, a vocação e gosto pelas matérias de estudo, surgindo mais distanciada a componente prática da formação (cf. Tabela 38). Tal não surpreende, considerando os cursos oferecidos no âmbito do Ensino Superior Politécnico, caracterizados por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVTM e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do Trabalho Social como ASC e, ainda, o 1.º Ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da Formação de Professores. Já a empregabilidade dos diplomados não se reveste de relevância para a escolha dos cursos. Embora residuais estatisticamente, mas relevantes para a compreensão das escolhas e reconhecimento dos perfis dos novos alunos, surgem dois itens: o facto de as médias de entrada nos cursos serem acessíveis e a falta de média para ingresso noutra curso.

Tabela 38 Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	68,4
O curso tem saídas profissionais	10,0
O curso tem uma boa componente prática	7,4
Boa empregabilidade dos diplomados	0,9
Médias de entrada acessíveis	2,2
Sem média de entrada noutra curso	3,5

5.2. Cursos de licenciatura

5.2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

No questionário aplicado aos estudantes acerca dos cursos que frequentam, a informação recolhida pode agrupar-se em torno de quatro dimensões: organização

curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio.

Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, encontra-se pouca variabilidade nas classificações atribuídas pelos alunos aos diferentes itens. Estas classificações são genericamente superiores a 3, situando-se num intervalo entre os 2,17 e os 3,94 pontos, numa escala de 1 a 5 (cf. Tabela 39). O mesmo se verifica para os itens agrupados segundo as quatro dimensões de análise, com resultados positivos muito aproximados.

Os itens que se evidenciam por uma classificação mais elevada são: *coordenação de curso, preparação técnica que o curso dá e funcionamento do bar e refeitório*. Por sua vez, os itens que se destacam com uma classificação mais baixa correspondem à *organização dos horários e ao funcionamento dos serviços académicos*.

Tabela 39 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	LEB	MC
Organização curricular				
Plano de estudos do curso	3,34	3,51	3,35	2,94
Carga horária global do curso	3,58	3,26	3,39	2,17
Preparação técnica que o curso dá	3,66	3,23	3,64	3,83
Preparação prática que o curso dá	3,49	3,67	2,54	3,78
Articulação entre as unidades curriculares	3,27	3,45	3,10	3,22
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Regime de frequência e avaliação	3,22	3,35	3,26	3,39
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso	3,80	3,68	3,43	3,94
Organização do horário	2,95	2,77	2,94	2,83
Organização e funcionamento geral	3,56	3,41	3,33	3,67
Condições logísticas e serviços de apoio				
Instalações da escola	3,20	3,28	3,21	3,83
Disponibilidade de locais para trabalhar	2,68	3,16	2,78	3,56
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,10	3,18	2,84	3,56
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,66	3,06	2,66	3,78
Funcionamento da Biblioteca	3,00	3,39	3,17	3,94
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,12	3,53	3,36	3,94
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2,83	3,34	3,09	3,39
Nº de Respostas	41	94	195	18

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A opinião dos professores sobre as quatro licenciaturas na sua globalidade apresenta valores situados num intervalo entre os 3,12 e os 4,45 pontos (cf. Tabela 40), afirmando-se uma perspetiva positiva / muito positiva sobre os diversos itens de análise.

A dimensão *organização e funcionamento* destaca-se como sendo a mais bem pontuada – nomeadamente ao nível do *enquadramento no contexto nacional, da monitorização e coordenação do funcionamento do curso e do regime de avaliação praticado* –, seguida da *dimensão plano de estudos*, na qual se destaca a *explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir*.

Tabela 40 Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	ASC	AVT	LEB	MC *
Organização e funcionamento				
Enquadramento no contexto nacional	4,45	4,11	4,14	-
Enquadramento no contexto internacional	4,35	3,65	3,66	-
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,10	3,68	3,64	-
Regime de frequência praticado	3,90	4,05	4,07	-
Regime de avaliação praticado	4,05	4,35	4,10	-
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,32	4,30	4,08	-
Plano de estudos				
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,10	4,17	4,05	-
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	3,76	4,12	3,71	-
Condições do trabalho docente				
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	3,90	3,74	3,76	-
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,71	3,79	3,71	-
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,89	4,07	4,02	-
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	3,24	4,24	4,36	-
Utilidade das reuniões de trabalho	4,06	4,12	3,56	-
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,81	3,94	3,12	-
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,39	3,89	3,29	-
Clima e ambiente de trabalho				
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,24	4,17	3,67	-

* O curso não teve respostas suficientes que justificassem o tratamento dos dados.

C. Taxas de sucesso

Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, regista-se uma taxa média de sucesso (correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano) na ordem dos 72,1%, cuja variabilidade por curso se situa entre 57,4% e 79,% (cf. Tabela 41).

Dos alunos que concluíram o curso, 77,7% fê-lo em 3 anos, 14,6% dos alunos precisaram de 4 anos e 3,2% de 5 anos.

As médias de classificação por curso situam-se no nível Bom, estando compreendidas num intervalo entre 14,0 valores e 15,0 valores.

Tabela 41 Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	Nº inscritos (3.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 3 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	61	35	57,4 %	65,7 %	3 anos	23	14,0
					4 anos	10	
					5 anos	1	
					mais de 5 anos	1	
AVT	44	28	63,6 %	96,4 %	3 anos	27	15,0
					4 anos	1	
LEB	190	151	79,5 %	80,1 %	1 ano	1	15,0
					2 anos	3	
					3 anos	121	
					4 anos	21	
					5 anos	5	
MC	10	6	60,0 %	50,0 %	3 anos	3	14,8
					4 anos	2	
					5 anos	1	

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com três matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

No que se refere à articulação com a comunidade, as ações mencionadas nos relatórios de curso refletem as especificidades de intervenção inerentes a cada licenciatura. São colocadas em evidência ações ou áreas de articulação que, genericamente, decorrem do trabalho desenvolvido no âmbito de determinadas UC (nomeadamente nas UC de

iniciação à prática profissional, em que os estudantes também são implicados) ou do trabalho que é realizado sobretudo pelos docentes, quer por iniciativa própria quer enquanto resposta a solicitações feitas à ESELx.

No Relatório de Curso da LEB, pode ler-se na pág. 7:

A intervenção realizada, em diversos locais de estágio, pelos estudantes dos 2.º e 3.º anos, constituiu-se como a articulação com a comunidade mais visível, com diferentes públicos e contextos, maioritariamente em Jardins de Infância e em Escolas do Ensino Básico.

Para o estabelecimento dos protocolos de cooperação, foi necessário realizar reuniões e/ou visitas preparatórias necessárias à organização das atividades da IPP.

Há ainda a registar o desenvolvimento de uma ação de formação contínua para os supervisores cooperantes no âmbito da IPP do 3.º ano da LEB.

No Relatório de Curso da ASC, pode ler-se na pág. 7:

Os docentes que participam no curso de Licenciatura em ASC colaboram em projetos da comunidade, em particular no domínio social e educativo, em articulação com diversos tipos de instituições, nomeadamente, agrupamentos de Escola / TEIP, associações desportivas, entidades de apoio à integração de migrantes (ACM, CPR), associações culturais, companhias de teatro profissionais e amadoras, autarquias.

Na continuidade do trabalho que se tem realizado pela Coordenação de Curso e por alguns docentes em determinadas UC, o curso tem vindo a construir uma consistente rede de parceiros que, indo muito mais além do que a disponibilidade para acolher estagiários, têm tido um envolvimento crescente em múltiplas atividades do curso, sendo de destacar a sua participação na avaliação do curso, assim como no recente processo de reestruturação do Plano de Estudos.

No curso de MC salienta-se, no âmbito de UC performativas ou de estágio, a realização de inúmeras apresentações musicais públicas em instituições com valências diversificadas, sobretudo na zona de Lisboa. Pode ler-se na pág. 6 do relatório de curso da MC:

As apresentações públicas de diversos projetos musicais permitiram não só a divulgação do curso junto de instituições externas ao contexto académico mas, também, a partilha de experiências com a comunidade escolar da ESML e da ESELx.

A realização de projetos de estágio em diversos locais pelos alunos dos 2.º e 3.º anos constituiu-se enquanto trabalho colaborativo e de intervenção comunitária com diferentes públicos e contextos.

Para o desenvolvimento das ações anteriormente referidas foi necessário realizar reuniões e/ou visitas preparatórias para estabelecimento de protocolos ou para levantamento de condições logísticas e humanas.

No âmbito da licenciatura em AVT, foram realizados contactos com autarquias, associações e empresas com vista ao alargamento da rede de parcerias. As diversas iniciativas de articulação com a comunidade ocorreram, sobretudo, ao nível da ESELx. Na pág. 5 do Relatório de Curso destacam-se as seguintes iniciativas:

- *Exposições de trabalhos realizados no âmbito das várias UC da licenciatura em AVT em espaços da ESELx com a criação de um ciclo de exposições temporárias;*
- *Instalação coletiva de Natal nos vários espaços da ESELx;*
- *Participação na Futurália na FIL, Lisboa;*
- *Participação no Festival IN – Inovação e Criatividade na FIL, Lisboa;*
- *Participação na FICOR, Feira Internacional da Cortiça de Coruche;*
- *Realização de Residências Artísticas com a intervenção em espaços públicos e realização de trabalho colaborativo com diversas comunidades;*
- *Realização de exposições em espaços públicos (Casa da Avenida em Setúbal, Centro Cultural de Carnide, Pavilhão Multiusos do Parque da Cidade de Loures), de trabalhos realizados no âmbito das artes plásticas e do design, durante o ano letivo.*

5.2.2 Funcionamento das UC

Na globalidade das quatro licenciaturas, os alunos manifestaram opiniões positivas e aproximadas sobre as respetivas UC, com valores situados entre 3,49 e 4,27 pontos (cf. Tabela 42). Nenhuma das dimensões de análise se destaca, podendo, no entanto, salientar-se como mais valorizados os itens *coerência entre as atividades e objetivos da UC e aquisição de competências ligadas ao curso*.

Tabela 42 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	LEB	MC
Envolvimento dos alunos				
Motivação inicial para a UC	3,76	3,80	3,73	4,22
Minha prestação global na UC	3,72	3,76	3,82	4,02
Organização curricular				
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,49	3,74	3,53	3,75

	ASC	AVT	LEB	MC
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,62	3,51	3,64	3,89
Aquisição de competências ligadas ao curso	3,69	3,74	3,94	4,27
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,48	3,74	3,80	4,18
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,71	3,90	3,93	4,22
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Qualidade do material de apoio	3,65	3,67	3,78	4,14
Metodologias de avaliação	3,63	3,85	3,78	4,06

A tendência positiva face às UC é confirmada pelos níveis de satisfação que os alunos apresentam, maioritariamente situados entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com percentagens compreendidas entre os 56,8% e os 64,51% (cf. Tabela 43). Com valores aproximados, surgem num segundo plano os níveis de satisfação situados nos 4 ou mais pontos. Por outro lado, a atribuição de pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) tem pouca expressão.

Tabela 43 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0 %	0 %	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	7,9 %	3,1 %	1,8 %	5,4 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	57,9 %	64,51 %	61,8 %	56,8 %
4 ou mais de 4	34,2 %	32,25 %	29 %	37,8 %
Sem elementos	-	-	3,7 %	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

Por fim, pode estabelecer-se um paralelismo entre a satisfação manifestada pelos alunos em relação às UC e a percentagem de UC em que o sucesso é manifestamente positivo (cf. Tabela 44). Neste caso, verifica-se para os quatro cursos uma variabilidade entre 72,1% a 98,2%, referente às UC que tiveram taxas de sucesso superiores a 70%.

Na globalidade dos cursos, tem muito pouca expressão a percentagem de UC cujas taxas de sucesso se situam abaixo de 70%, ainda que na licenciatura em Música na Comunidade haja 27,9% das UC nesta categoria.

Tabela 44 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
ASC	65,9 %	22,7 %	11,4 %
AVT	58,8 %	35,3 %	5,9 %
LEB	87,3 %	10,9 %	1,8 %
MC	39,5 %	32,6 %	27,9 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

5.2.3 Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade das quatro licenciaturas como positiva / muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,52 e 4,61 pontos (cf. Tabela 45). Salientam-se como mais positivos os itens: *domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente e explicitação das regras de avaliação por parte do docente*. Neste âmbito, a dimensão científica surge como sendo a mais valorizada, seguida da atuação global do docente. Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das quatro licenciaturas, importa referir as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos.

Tabela 45 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	LEB	MC
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos	4,03	4,43	4,38	4,61
Organização curricular				
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	3,75	4,13	4,09	4,17
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,03	4,39	4,24	4,21
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	3,74	4,12	3,96	4,11
Capacidade para motivar os alunos	3,54	3,89	3,74	4,07
Estratégias e metodologias praticadas	3,52	4,00	3,86	4,01
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,80	4,09	4,02	4,31

	ASC	AVT	LEB	MC
Relação do docente com os seus alunos	3,79	4,23	3,98	4,53
Atuação global				
Grau de exigência do docente	3,89	4,21	4,16	4,15
Assiduidade e pontualidade do docente	4,27	4,57	4,33	4,41
Qualidade geral da atuação do docente	3,75	4,17	4,03	4,20

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 50,0% e os 83,8%; segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 16,2% e 46,87% (cf. Tabela 46). Com valores pouco relevantes, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

*Tabela 46 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes
(por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0 %	0 %	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3,9 %	3,12 %	1,9 %	0 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	42,1 %	46,87 %	44,4 %	16,2 %
4 ou mais de 4	54,0 %	50,0 %	53,7 %	83,8 %

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015.

5.3. Cursos de mestrado profissionalizante

5.3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Globalmente, os alunos fazem uma apreciação positiva sobre os cursos de mestrado profissionalizantes – Mestrado em Educação pré-Escolar e Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB –, com valores entre os 2,97 e os 4,03 (cf. Tabela 47).

Os valores mais elevados considerados pelos alunos de ambos os cursos prendem-se com a preparação técnica que o curso dá. Já os itens *disponibilidade de locais para trabalhar e funcionamento dos Serviços Académicos* são aqueles que obtiveram uma classificação menos positiva.

Relativamente ao MEPE, destacam-se como itens de valores superiores ou próximos de quatro (numa escala de 1 a 5), a *coordenação do curso, a preparação técnica que o curso dá e o plano de estudos*. Pelo contrário, a *carga horária global do curso* é o único item com avaliação negativa (inferior a 3).

No que diz respeito ao Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, à exceção dos itens *disponibilidade de locais para trabalhar e funcionamento dos Serviços Académicos*, que mereceram uma avaliação mais baixa, mais ainda assim positiva (acima dos 3,11), todos os outros itens apresentam valores acima dos 3,50, destacando-se com melhor avaliação a *carga horária global do curso, a preparação técnica que o curso dá e a organização do horário*.

*Tabela 47 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes
(por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Organização curricular		
Plano de estudos do curso	3,71	3,62
Carga horária global do curso	2,97	3,72
Preparação técnica que o curso dá	3,82	3,78
Preparação prática que o curso dá	3,53	3,62
Articulação entre as unidades curriculares	3,50	3,62
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Regime de frequência e avaliação	3,26	3,60
Organização e funcionamento do curso		
Coordenação do curso	4,03	3,66
Organização do horário	3,42	3,74
Organização e funcionamento geral	3,53	3,70
Condições logísticas e serviços de apoio		
Instalações da escola	3,55	3,68
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,18	3,18
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,29	3,54
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,13	3,20
Funcionamento da Biblioteca	3,42	3,64
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,66	3,66
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,50	3,52
Nº de Respostas	38	50

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

A opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os respetivos cursos, nomeadamente o ambiente e condições de trabalho, tem variações analiticamente relevantes, como se pode ler na Tabela 48.

Tabela 48 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Organização e funcionamento		
Enquadramento no contexto nacional	4,30	4,07
Enquadramento no contexto internacional	3,43	3,91
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,90	3,67
Regime de frequência praticado	4,20	4,31
Regime de avaliação praticado	4,00	4,13
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,20	3,06
Plano de estudos		
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,10	4,07
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	3,60	4,07
Condições do trabalho docente		
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	4,20	4,00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,22	4,00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,00	3,94
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,40	4,44
Utilidade das reuniões de trabalho	3,30	3,07
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,10	2,93
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,10	3,56
Clima e ambiente de trabalho		
Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,67	2,88

No que diz respeito à *organização e funcionamento dos cursos*, os docentes consideram-nos muito bem enquadrados no contexto nacional, apreciando também muito

positivamente o *regime de frequência praticado e de avaliação* nos respetivos cursos. Menos positivo consideram ser, para os dois cursos, o seu *enquadramento no contexto internacional*, assim como a sua *adequação às necessidades sociais e/ou de mercado*. Relativamente à *Monitorização e coordenação do funcionamento do curso*, no caso do MEPE, os docentes do curso apreciam-nas muito favoravelmente, no nível 4, enquanto no Mestrado do 1.º e 2.º CEB, o nível de apreciação é sensivelmente mais reduzido, posicionando-se a apreciação no nível 3.

Os docentes dos dois cursos avaliam nos respetivos *Planos de Estudos* muito positivamente a *explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir*. No caso do MEPE, os docentes assinalam menos positivamente a *organização das UC* tendo em conta os objetivos do curso, no nível 3, distanciando-se um pouco da apreciação dos docentes do Mestrado do 1.º e 2.º CEB que, neste item, colocam o curso no nível 4.

Relativamente às *condições do trabalho docente*, os professores dos dois cursos consideram muito positiva a *acessibilidade a áreas virtuais de trabalho*. Igualmente no nível 4 encontram-se as apreciações dos docentes dos dois cursos no que se refere à *disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos e adequação dos espaços físicos de lecionação*. Menos positivo, no caso dos professores do Mestrado 1.º e 2.º CEB, encontra-se o item relativo à *qualidade dos espaços pessoais de trabalho*. Os aspetos menos positivos prendem-se sobretudo com o *trabalho entre docentes* e sua distribuição e organização, concretamente a *utilidade das reuniões de trabalho, a articulação interdisciplinar entre o corpo docente* e com a *carga e estrutura horária do serviço docente*, globalmente posicionados no nível 3 no caso do MEPE, e com resultados mais baixos no caso do Mestrado 1.º e 2.º CEB.

Por fim, e no que se prende com o *clima e ambiente de trabalho*, as apreciações dos professores do MEPE evidenciam um espírito de equipa entre os docentes do curso mais forte, reforçando em parte os resultados dos itens anteriores. Relativamente ao Mestrado 1.º e 2.º CEB, é precisamente este item que globalmente é avaliado menos positivamente pelos docentes do curso.

C. Taxas de sucesso

Destacam-se, em ambos os mestrados, a elevada taxa de conclusão do curso e a média de conclusão igual ou superior a 16 valores (cf. Tabela 49).

Tabela 49 Taxas de sucesso (mestrados profissionalização)

Curso	N.º inscritos (1.º ou 2.º ano)	N.º de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 1 ou 2 anos**	N.º de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MEPE	61 + 14 (a)	69	92,0 %	89,85 %	1 ano	62	16,0
					2 anos	6	
					3 anos	1	
Mestrado 1.º e 2.º CEB	57 + 5 (a)	58	93,54 %	94,82 %	2 anos	55	16,3
					3 anos	2	
					4 anos	1	

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* e fornecidos pelos Serviços Académicos (período compreendido entre 1 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015).

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 1.º ou no 2.º ano, consoante os cursos (1 ano curricular para o MEPE; 2 anos curriculares para o Mestrado 1.º e 2.º CEB).

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos inscritos com o máximo de uma ou duas matrículas (consoante os cursos).

(a) Estudantes que não estão inscritos em 2014-2015 (correspondem a estudantes inscritos em 2013-2014 e que pediram adiamento de defesa de Relatório de Estágio).

D. Articulação com a comunidade

Relativamente à articulação com a comunidade, no relatório de coordenação do curso do MEPE, salienta-se a articulação, através de reuniões, com os centros cooperantes e orientadores cooperantes, com os quais se desenvolveu a prática profissional supervisionada. Já no relatório de coordenação do curso do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, distingue-se a realização de ações de formação contínua para orientadores cooperantes, no âmbito da supervisão em educação.

5.3.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos cursos é reveladora de um elevado envolvimento, com distinções entre os dois cursos. Genericamente, o MEPE apresenta um nível de apreciação mais elevado, apresentando contudo valores menos positivos no que se prende com a organização curricular, tal como o Mestrado 1.º e 2.º CEB, mais concretamente na relação entre volume de trabalho exigido aos alunos e a proposta formativa apresentada pelas UC (ECTS). Os valores menos positivos nestas categorias são reforçados pela mais fraca apreciação sobre metodologias de avaliação, evidenciando-se alguma fragilidade de natureza pedagógica a merecer análise mais aprofundada e reflexão.

No caso do Mestrado 1.º e 2.º CEB e ainda no que diz respeito à organização curricular, mais concretamente na relação entre teoria e prática profissional, encontra-se também abaixo de 4 valores, aspeto que, dada a natureza profissionalizante do curso, merece, igualmente, particular atenção.

Tabela 50 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC

	MEPE	Mestrado 1.º e 2.º CEB
Envolvimento dos alunos		
Motivação inicial para a UC	4,06	3,89
Minha prestação global na UC	4,13	3,92
Organização curricular		
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,79	3,75
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,01	3,82
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,24	3,97
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,00	3,75
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,09	3,93
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Qualidade do material de apoio	4,09	3,84
Metodologias de avaliação	3,84	3,82

Em continuidade com a informação anteriormente apresentada, as UC do MEPE situam-se nos intervalos mais elevados, entre 3 e 4 e mais valores. A apreciação dos alunos sobre as UC do Mestrado 1.º e 2.º CEB apresenta uma distribuição mais alargada, embora 80% se situe nos intervalos entre 3 e 4 valores e superior, também.

Tabela 51 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MEPE	Mestrado 1.º e 2.º CEB
Menor que 2	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0 %	13,63 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	50 %	45,45 %
4 ou mais de 4	50 %	40,90 %
Sem elementos	-	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos dois mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é globalmente muito satisfatório

Tabela 52 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalização

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
MEPE	100 %	0 %	0 %
Mestrado 1.º e 2.º CEB	100 %	0 %	0 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.º \text{ de alunos aprovados em avaliação contínua} + n.º \text{ de alunos aprovados em exame} / n.º \text{ de alunos avaliados}$.

5.3.3 Atuação dos docentes

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes dos mestrados profissionalizantes na globalidade é muito positiva, rondando na totalidade das dimensões analíticas o nível 4 (cf. Tabela 53).

Numa análise mais detalhada, e no que se refere à dimensão científica, mais concretamente ao *domínio científico dos conteúdos lecionados*, a apreciação dos alunos sobre os docentes dos dois cursos é muito positiva. Embora mais baixa que a dimensão anterior, a apreciação dos alunos sobre a capacidade dos docentes relacionarem as respetivas UC com os objetivos do curso situa-se nos dois cursos no nível 4. Relativamente à *avaliação e dinâmicas pedagógicas*, os alunos consideram haver uma *explicitação das regras de avaliação por parte do docente* assim como *clareza de exposição por parte do docente na sala de aula*, embora coloquem em posição ligeiramente mais baixa as *estratégias e metodologias praticadas pelos docentes* dos dois cursos, sendo, aliás, neste item que o Mestrado 1.º e 2.º CEB recolhe avaliação inferior a 4. Relacionalmente os professores são apreciados pelos alunos de modo muito positivo, seja na relação mantida, seja na capacidade de motivação, seja ainda na disponibilidade de atendimento fora dos momentos de aula.

Tabela 53 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos	4,53	4,40
Organização curricular		
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,32	4,13

Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,55	4,26
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,27	4,06
Capacidade para motivar os alunos	4,25	4,07
Estratégias e metodologias praticadas	4,19	3,93
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,31	4,06
Relação do docente com os seus alunos	4,25	4,07
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4,36	4,15
Assiduidade e pontualidade do docente	4,48	4,36
Qualidade geral da atuação do docente	4,29	4,08

Na apreciação sobre os docentes dos cursos, os alunos dos mestrados profissionalizantes posicionam a maioria dos docentes no nível 4, seguido do nível 3; cumulativamente, com 98% e 93%, no MEPE e no Mestrado de 1.º e 2.º CEB, respetivamente (cf. Tabela 54). Há, contudo, a registar nos dois cursos docentes posicionados no nível 2, com maior expressão para o Mestrado de 1.º e 2.º CEB. Como se pode ler na tabela anterior, há itens que provavelmente contribuem maioritariamente para este resultado, concretamente, as *estratégias e metodologias praticadas pelos docentes* do curso, a *disponibilidade e apoio dos docentes fora das aulas*, a *clareza de exposição* por parte dos docentes na sala de aula, a *capacidade para motivar os alunos* e a relação dos docentes com os seus alunos.

Tabela 54 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Menor que 2	0 %	0 %
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2 %	7 %
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	20 %	25 %
4 ou mais de 4	78 %	68 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

5.4. Cursos de mestrado pós-profissionalização

5.4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

A opinião dos estudantes inquiridos, face aos cursos frequentados, é claramente favorável, aproximando-se ou ultrapassando os 4 valores (numa escala de 1 a 5) em todas as dimensões consideradas: organização curricular, dinâmicas pedagógicas e avaliação, organização e funcionamento do curso (cf. Tabela 55). Os valores mais baixos, ainda assim positivos (acima dos 3,35 numa escala de 1 a 5), prendem-se com as condições logísticas e serviços de apoio e, no caso do mestrado em Educação Especial, com a preparação prática que o curso faculta (3,5 numa escala de 1 a 5).

Tabela 55 Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

	DI *	EA *	EE	IP *	EM	SE	AE *
Organização curricular							
Plano de estudos do curso	-	-	4,40	-	4,20	4,43	-
Carga horária global do curso	-	-	3,90	-	4,07	4,21	-
Preparação técnica que o curso dá	-	-	4,25	-	4,47	4,14	-
Preparação prática que o curso dá	-	-	3,50	-	4,00	3,79	-
Articulação entre as unidades curriculares	-	-	4,00	-	4,40	4,41	-
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Regime de frequência e avaliação	-	-	4,10	-	4,20	4,21	-
Organização e funcionamento do curso							
Coordenação do curso	-	-	3,90	-	4,73	4,50	-
Organização do horário	-	-	3,80	-	4,20	4,36	-
Organização e funcionamento geral	-	-	4,00	-	4,53	4,29	-
Condições logísticas e serviços de apoio							
Instalações da escola	-	-	3,35	-	3,73	3,93	-
Disponibilidade de locais para trabalhar	-	-	3,45	-	4,00	4,00	-
Facilidade no acesso e uso de equipamento	-	-	3,40	-	4,00	3,93	-
Funcionamento dos Serviços Académicos	-	-	3,65	-	3,93	4,07	-
Funcionamento da Biblioteca	-	-	3,45	-	4,00	3,64	-

	DI *	EA *	EE	IP *	EM	SE	AE *
Funcionamento do Bar e Refeitório	-	-	3,40	-	3,67	3,64	-
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	-	-	3,60	-	4,00	3,79	-
Nº de Respostas	-	-	18	-	15	14	-

* O Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015 não apresenta dados sobre estes cursos.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

Neste item de análise não houve respostas suficientes que justificassem o tratamento dos dados. Isto deve-se ao facto de ser rara a situação de professores que têm a maioria do seu horário num dos cursos de mestrado pós-profissional.

C. Taxas de sucesso

Face às diversas situações de inscrição no 2.º ano dos cursos (cf. Tabela 56) – decorrentes de pedidos de adiamento, de pedidos de suspensão de prazo, de solicitações para reformulação de dissertações e de marcação de datas de prestação de provas públicas após 31 de dezembro de 2014 –, não é possível fazer uma leitura linear dos dados ou uma comparação entre cursos. Estas situações traduzem-se em percursos muito diferenciados quer entre cursos quer no âmbito de cada curso.

Nessas circunstâncias, poderá apenas ser indicado que as razões apresentadas pelos coordenadores para as dificuldades existentes são sobretudo extrínsecas aos mestrados, embora as causas identificadas sejam distintas.

No mestrado de Educação Artística, os aspetos salientados são *perda de emprego e consequente dificuldade em cumprir o pagamento de propinas, início de atividade profissional incompatível com o prosseguimento dos estudos ou problemas de saúde incapacitantes*, enquanto no curso de Administração Escolar as razões apresentadas se relacionam, de forma mais direta, com aspetos de natureza profissional (caráter “profissionalizante” do 1.º ano do curso para o desempenho de funções educativas, dinâmicas complexas nas organizações educativas e responsabilidades dos formandos que, em diversos casos, desempenham funções de direção).

Tabela 56 Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	Nº inscritos (2.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 2 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AE	15 + 1 (a)	1	6,25 %	0 %	5 anos	1	16,0
DI	9	1	11,11 %	100 %	2 anos	1	17,0
EA	10 + 6 (a)	8	50 %	50,0 %	2 anos 3 anos	4 4	17,5
IP	15	9	60 %	88,89 %	2 anos 5 anos	8 1	16,4
EE	18 + 16 (a)	15	44,12 %	6,67 %	2 anos 3 anos 5 anos 6 anos 7 anos	1 9 3 1 1	16,1
EM	2 (a)	2 + 9 (b)	(c)	0 %	3 anos 5 anos	9 2	17,4
SE	3 (a)	3 + 8 (b)	(c)	0 %	3 anos 5 anos	10 1	16,6

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* e fornecidos pelos Serviços Académicos (período compreendido entre 1 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015)

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

(a) Estudantes inscritos em 2014-2015 ao abrigo de pedido de adiamento.

(b) Estudantes que não estão inscritos em 2014-2015 (correspondem a estudantes inscritos em anos anteriores), porque se encontram numa das seguintes situações: pedido de suspensão de prazo, reformulação de dissertação, marcação de data de prestação de prova pública após 31 de dezembro de 2014.

(c) Em função do número total de alunos inscritos, não foi calculada a taxa de conclusão em dois anos.

D. Articulação com a comunidade

As relações com a comunidade académica e profissional constituem um dos pontos fortes assinalados em anteriores relatórios de avaliação da qualidade de ensino na ESELx. Este aspeto é reafirmado nos atuais Relatórios das Coordenação de Curso, que realçam aspetos bastante diversificados.

Assim, no Relatório de Coordenação do curso de Educação Especial, é salientada a realização de seminários, encontros e ações de formação sobre educação inclusiva e necessidades educativas especiais. No âmbito do curso de Supervisão em Educação, foram também realizadas ações de formação contínua para professores cooperantes. A

coordenação do curso de Didáticas Integradas, por sua vez, indicou a realização de projetos em contexto de sala de aula envolvendo a comunidade.

No curso de Educação Artística, destacam-se a participação de estudantes e professores na organização e dinamização do “Encontro-TE – Encontro de Teatro na Educação e Comunidade” e a apresentação de comunicações e publicação de artigos em coautoria.

Nos mestrados em Educação Matemática e Administração Escolar, os aspetos mais referenciados estão associados com a forte presença na comunidade científica nacional e internacional (redes de investigação nacionais e internacionais, bem como a pertença a sociedades científicas nacionais e internacionais). Neste último curso, são ainda referenciados aspetos relativos à prestação de serviços de consultadoria em programas de âmbito nacional (TEIP e Avaliação Externa das Escolas).

5.4.2 Funcionamento das UC

A análise dos alunos face às diversas UC que integram o Plano de Estudos dos cursos de Educação Especial, Educação Matemática e Supervisão em Educação, mostram uma apreciação claramente positiva face às mesmas, nas diferentes dimensões consideradas: motivação e prestação dos alunos e funcionamento das UC. No que respeita à motivação dos alunos para a frequências das UC, os valores variam entre os 4,18 e os 4,48, numa escala de 1 a 5 (cf. Tabela 57). Revelam ainda níveis de satisfação elevados face à sua prestação nas respetivas UC, variando entre 4,07 e 4,64. O aspeto menos valorizado, mas ainda com uma apreciação bastante positiva, é a relação entre o número de ECTS e o número de horas de trabalho exigidas (distribuição entre 4,12 e 4,39), aspeto a que poderá não ser alheio o facto de os estudantes serem maioritariamente trabalhadores.

Tabela 57 Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE
Envolvimento dos alunos							
Motivação inicial para a UC	-	-	4,42	4,18	-	4,48	-
Minha prestação global na UC	-	-	4,37	4,07	-	4,64	-
Organização curricular							
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	-	-	4,12	4,16	-	4,39	-
Ligação com outras unidades curriculares do curso	-	-	4,33	4,50	-	4,49	-
Aquisição de competências ligadas ao curso	-	-	4,47	4,65	-	4,48	-
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	-	-	4,24	4,43	-	4,41	-

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	-	-	4,49	4,60	-	4,51	-
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Qualidade do material de apoio	-	-	4,35	4,63	-	4,45	-
Metodologias de avaliação	-	-	4,35	4,46	-	4,42	-

* O Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015 não apresenta dados sobre estes cursos.

No seguimento da análise anterior, não surpreende que todas as UC apresentem elevados níveis de satisfação, entre 4 e 5 valores da escala (cf. Tabela 58), o que supera as apreciações já muito positivas efetuadas sobre estes cursos em edições anteriores.

Tabela 58 Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	DI *	EA *	EE	EM	IP **	SE	AE *
Menor que 2	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
4 ou mais de 4	-	-	100 %	100 %		100 %	-

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015.

* Os Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015 não apresentam dados sobre estes cursos.

** Não foi entregue Relatório da Coordenação de Curso correspondente a 2014-2015.

No âmbito das taxas de sucesso nas UC, destaca-se o seu elevado sucesso, com exceção do mestrado de Didáticas Integradas que apresenta valores entre 70% e 89% e abaixo de 70% (cf. Tabela 59). Estes dados são congruentes, no seu conjunto, com a apreciação muito positiva efetuada pelos alunos e pelos coordenadores de curso e de UC sobre o respetivo funcionamento.

Tabela 59 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
AE **			
DI	0 %	50 %	50 %
EA **			

IP ***			
EE	0 %	0 %	100 %
EM	100 %	0 %	0 %
SE	100 %	0 %	0 %

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

** Os *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* não apresentam dados sobre este item.

*** Não foi entregue *Relatório da Coordenação de Curso* correspondente a 2014-2015.

5.4.3 Atuação dos docentes

No que respeita à avaliação efetuada pelos alunos destes mestrados em relação aos docentes constata-se que é muito positiva (variando entre 4,43 e 4,96). Os parâmetros mais valorizados são *a assiduidade e pontualidade dos docentes e o domínio dos conteúdos* (cf. Tabela 60). As estratégias e metodologias praticadas apresentam valores ligeiramente inferiores, mas muito elevados também (4,43 a 4,77).

Tabela 60 Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE *
Dimensão científica							
Domínio dos conteúdos	-	-	4,77	4,94	-	4,70	-
Organização curricular							
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	-	-	4,65	4,85	-	4,56	-
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	-	-	4,68	4,83	-	4,57	-
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	-	-	4,55	4,81	-	4,53	-
Capacidade para motivar os alunos	-	-	4,47	4,72	-	4,51	-
Estratégias e metodologias praticadas	-	-	4,43	4,77	-	4,46	-
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	-	-	4,66	4,80	-	4,69	-
Relação do docente com os seus alunos	-	-	4,59	4,82	-	4,62	-
Atuação global							
Grau de exigência do docente	-	-	4,55	4,61	-	4,62	-
Assiduidade e pontualidade do docente	-	-	4,79	4,96	-	4,78	-
Qualidade geral da atuação do docente	-	-	4,60	4,87	-	4,58	-

* O *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2014-2015* não apresenta dados sobre estes cursos.

A tendência positiva no que respeita às apreciações dos professores pelos alunos é confirmada pelos valores da avaliação dos alunos face aos professores, atribuindo-lhes, numa escala de 1 a 5, valores entre 4 e 5 (cf. Tabela 61).

Tabela 61 Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	DI *	EA *	EE	EM	IP **	SE	AE
Menor que 2	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	-	-	0 %	0 %		0 %	-
4 ou mais de 4	-	-	100 %	100 %		100 %	-

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015*.

* Os *Relatórios das Coordenações de Curso de 2014-2015* não apresentam dados sobre estes cursos.

** Não foi entregue *Relatório da Coordenação de Curso* correspondente a 2014-2015.

5.5. Pontos fortes e fracos

5.5.1. Licenciaturas

A informação veiculada pelos *Relatórios de Curso* e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes, sendo reveladora de pontos fortes e fracos comuns, coloca também em evidência particularidades de cada um dos cursos. Nesse âmbito, identificam-se pontos fortes relacionados com as seguintes dimensões:

- Concretização dos objetivos dos cursos:
 - Desenvolvimento de competências que preparam os estudantes para o desempenho de funções diversas ao nível da intervenção artística e comunitária (ASC, AVT, MC), bem como para o prosseguimento de estudos.
 - Estabelecimento de parcerias institucionais diversas, adequadas à intervenção prática em contextos reais.
 - Articulação dos objetivos das UC com os objetivos definidos para os ciclos de estudo.
 - Implementação de modelos de participação ativa na conceção e organização do curso (ASC).
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:

- Diversidade de dinâmicas de trabalho e de situações de ensino/aprendizagem, com recurso a metodologias participativas apoiadas em processos de pesquisa e exploração pelos estudantes.
 - Implementação de metodologias de trabalho de projeto, com forte aplicação a contextos reais de atuação.
 - Vertente prática do trabalho desenvolvido, diretamente relacionada com as tipologias de intervenção profissional (MC, EVT, ASC).
 - Organização dos processos de avaliação, facultando aos estudantes o acesso a instrumentos, critérios e calendarização dos momentos de avaliação.
 - Articulação disciplinar entre UC dos Planos de Estudo.
 - Adequação do perfil dos docentes e, em particular na ASC e na MC, mobilização de docentes de diferentes áreas científicas para a formação de equipas de apoio aos estágios.
 - Acompanhamento feitos pelos docentes nas UC de iniciação à prática profissional (ASC, LEB).
 - Apoio tutorial individual ou em grupos de trabalho prestado aos estudantes.
 - Organização de seminários / sessões de trabalho com convidados externos (ASC).
 - Divulgação de trabalhos dos alunos através de exposições ou apresentações à comunidade escolar (MC, EVT).
 - Utilização da plataforma e-learning.
 - Desempenho dos estudantes:
 - Interesse e empenho dos estudantes nas UC / conteúdos que se relacionam diretamente com a intervenção em contextos reais.
 - Níveis muito satisfatórios das taxas de sucesso na aprovação a UC obrigatórias e eletivas dos Planos de Estudo.
- Articulação com a comunidade:
 - Desenvolvimento de atividades práticas que privilegiam a ligação à comunidade.

Identificam-se, também, pontos fracos relacionados com as seguintes dimensões:

- Gestão do plano de estudos:

- Adequação do plano de estudos e organização dos horários face às exigências de funcionamento em horário pós-laboral (ASC).
- Dificuldade em conciliar os horários letivos com os horários dos trabalhadores-estudantes (MC).
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Número excessivo de alunos por turma (LEB), o que dificulta o apoio mais individualizado e alargado por parte dos docentes e a gestão das atividades letivas de cariz mais prático.
 - Número reduzido de horas disponíveis para acompanhamento tutorial requerido por UC com elevada componente prática.
 - Concentração de momentos de avaliação nos finais de semestre.
 - Dificuldades no apoio aos estudantes Erasmus.
- Desempenho dos estudantes:
 - Taxas de sucesso mais baixas no 1.º ano do Plano de Estudos (ASC, MC).
 - Assiduidade e pontualidade de alguns estudantes (AVT, MC, ASC).
 - Fragilidades no domínio de conhecimentos fundamentais para o acompanhamento dos conteúdos teóricos e/ou práticos abordados em determinadas UC (ASC, LEB, MC).
 - Pouca autonomia dos estudantes para a realização de tarefas teóricas e/ou práticas propostas e hábitos pouco consistentes de sistematização do estudo e aprofundamento teórico (MC, LEB, ASC).
- Produção científica:
 - Produção científica em torno do domínio científico do curso e sobre o curso, envolvimento em projetos e publicação (MC, EVT).

5.5.2. Mestrados profissionalizantes

- Aspetos fortes:
 - altas taxas de conclusão dos dois mestrados profissionalizantes;
 - alunos destacam a ação da coordenação de curso; plano de estudos e preparação teórica e técnica que os cursos proporcionam.

- Aspectos fracos:
 - os alunos destacam a falta de locais para trabalhar e o funcionamento dos Serviços Académicos;
 - os docentes dos dois mestrados profissionalizantes consideram: haver maior fragilidade no que se prende com o enquadramento internacional do cursos e relação com mercado de trabalho, no trabalho desenvolvido entre docentes, nomeadamente espírito de equipa, interdisciplinaridade e utilidade de momentos comuns de trabalho como as reuniões e na organização e distribuição horária do trabalho docente;
 - os docentes Mestrado 1.º e 2.º CEB consideram menos positivo a Qualidade dos espaços pessoais de trabalho e a monotorização e coordenação do funcionamento do curso;
 - os alunos consideram muito positivamente os docentes dos dois cursos, embora seja de registar que nos dois cursos há docentes apreciados pelos alunos no nível 2, com maior expressão para o Mestrado de 1.º e 2.º CEB, os itens que parecem contribuir maioritariamente para este resultado prendem-se com a *estratégias e metodologias praticadas pelos docentes do curso, a disponibilidade e apoio dos docentes fora das aulas, a clareza de exposição por parte dos docentes na sala de aula, a capacidade para motivar os alunos e a relação dos docentes com os seus alunos.*

5.5.3. Mestrados pós-profissionalização

Nos *Relatórios das Coordenações de Curso* são referidos diversos pontos fortes, sendo a qualidade da aprendizagem um aspeto transversal aos diferentes mestrados. Não obstante, existem aspetos mais específicos reportados para cada curso que importa salientar.

Para o mestrado de Educação Matemática, são identificados, além da já mencionada capacidade dos docentes para promoverem um bom ambiente de aprendizagem, os seguintes aspetos: as estratégias de ensino centradas nos trabalhos de grupo, a avaliação com carácter formativo, a ligação entre a teoria e a prática e as parcerias com instituições de ensino superior em Portugal e no Brasil.

No Relatório do mestrado de Educação Especial refere-se a adequação dos objetivos do curso aos objetivos gerais de formação de educação especial bem como a existência de parcerias com diversas instituições relacionadas com a utilização de Tecnologias de Apoio para crianças com NEE.

Quanto ao mestrado de Supervisão em Educação, são identificados como pontos fortes o empenho dos estudantes e as estratégias de formação implementadas.

No que se refere ao mestrado de Educação Artística, é enfatizada a colaboração entre docentes e discentes na realização de eventos e na apresentação de artigos.

Para o mestrado de Administração Escolar, são realçados os aspetos relativos à presença de docentes na comunidade académica nacional e internacional (comunicações, publicações, projetos de investigação) e a prestação de serviços de consultadoria à comunidade.

No que respeita aos pontos fracos, registam-se aspetos associados com a internacionalização, com a não conclusão dos cursos no tempo previsto e com o funcionamento logístico. Estas dificuldades assumem diferente expressão nos cursos em análise.

Nos mestrados de Educação Matemática e Educação Especial, predominam os aspetos associados com a internacionalização, designadamente o número reduzido de parcerias internacionais e o facto de a divulgação científica das dissertações só se realizar a nível nacional.

No mestrado de Supervisão em Educação, salienta-se que o horário da biblioteca não está de acordo com as necessidades dos estudantes de regime pós-laboral.

Relativamente ao mestrados de Administração Escolar, é assinalado o aumento das desistências dos alunos face à elaboração das dissertações, enquanto no mestrado em Educação Artística é referida a desistência de alguns estudantes antes da inscrição no 2.º ano.

5.6. Boas práticas

5.6.1. Licenciaturas

Nos Relatórios de Curso das licenciaturas, as boas práticas mencionadas envolvem um vasto leque de domínios, sendo possível destacar:

- a implementação de metodologias de ensino/aprendizagem ativas e diversificadas;
- o apoio tutorial aos estudantes em horário extra letivo;
- o uso regular da plataforma *moodle*;
- a promoção da articulação entre diferentes UC dos planos de estudo;
- a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo (exposições, seminários, espetáculos, concertos);
- o desenvolvimento de projetos de intervenção profissional em contextos diversos de estágio;
- a apresentação e discussão dos trabalhos finais dos alunos em sessões públicas;

- a organização de seminários abertos à comunidade, dinamizados por personalidades com currículo relevante na área de estudos;
- a realização de visitas de estudo em articulação com os conteúdos temáticos das UC e/ou de residências artísticas;
- o estabelecimento de parcerias com diversas instituições de educação formal e não formal.

5.6.2. Mestrados profissionalizantes

No Relatório de Curso do ME1.º/2.º CEB são feitas as seguintes referências a “Boas Práticas” na pág. 7:

A existência de uma equipa de tutoria com professores das áreas educacional geral e didáticas específicas para apoio e supervisão dos estudantes no contexto da PES I e II; Orientação tutorial realizada aos estudantes; Articulação teoria prática no contexto de grande parte das UC.

No Relatório de Curso do MEPE são feitas as seguintes referências a “Boas Práticas” na pág. 7:

- *III Encontro e Diálogos sobre Educação de Infância;*
- *Avaliação conjunta dos orientadores/as cooperantes e supervisores / supervisoras das alunos/as;*
- *Avaliação dos centros da PPS e das orientadores/as cooperantes pelos/as supervisores/as e alunos/as;*
- *Articulação entre docentes de diferentes áreas científicas para uma formação holística em Educação de Infância;*
- *Reuniões periódicas com docentes e estudantes possibilitando a monitorização do curso.*

5.6.3. Mestrados pós-profissionalização

Nos Relatórios de Curso produzidos pelas diferentes coordenações são identificadas como boas práticas:

- o elevado nível de participação dos formandos;
- a forte conexão entre a teoria e a experiência profissional dos formandos;
- a lecionação baseada em estudos anteriormente validados pela comunidade académica;
- a análise crítica de artigos e outros trabalhos de investigação ao longo da formação;

- a avaliação dos formandos centrada na análise da prática e no papel da supervisão na sua melhoria;
- a realização de projetos de intervenção (EE) em alternativa a dissertações;
- a participação no encontro de mestrados da ESELx.

5.7. Planos de melhoria

5.7.1. Licenciaturas

No âmbito das licenciaturas, verifica-se serem em número reduzido os Relatórios de Coordenação de UC que apresentam planos de melhoria. De um modo geral, as ações de melhoria previstas para 2013/2014 foram implementadas, tendo-se centrado sobretudo no âmbito das próprias UC. No entanto, os resultados das ações implementadas nem sempre atingiram os objetivos a que se propunham.

No caso da MC em particular, as ações de melhoria ao nível das UC são remetidas, em parte, para uma eventual alteração do Plano de Estudos, implicando mudanças, nomeadamente ao nível do número de créditos, do ano curricular e da duração semestral ou anual (o que ainda não ocorreu por se estar a aguardar a finalização do processo de avaliação do curso pela CAE).

Em síntese, as propostas de melhoria consistiram em ações relacionadas com:

- a revisão das fichas de algumas unidades curriculares (ao nível dos conteúdos, das metodologias de ensino e dos procedimentos de avaliação);
- a atualização dos materiais e recursos disponibilizados aos alunos;
- a promoção da motivação e responsabilidade dos alunos, bem como do aumento da sua participação significativa no processo formativo;
- o apoio tutorial aos alunos para resolução de problemas persistentes;
- uma melhor gestão dos horários e dos alunos por turma;
- alargamento da rede de parceiros para realização de estágios em contextos diversificados;
- a articulação entre diferentes UC dos planos de estudos.

5.7.2. Mestrados profissionalizantes

Face às alterações decorrentes da legislação, os Planos de Estudo dos dois mestrados foram alterados consideravelmente, tanto no calendário como na estrutura curricular,

pelo que os planos de melhoria propostos deixam de ter efeito para o ano letivo seguinte.

5.7.3. Mestrados pós-profissionalização

Nem todos os relatórios apresentam referências a planos de melhoria, aspeto que é, em larga medida, contraditório com os objetivos subjacentes ao desenvolvimento de processos de autoavaliação dos cursos. Dos cursos que apresentaram planos de melhoria (Supervisão em Educação e Administração Escolar), importa destacar alguns aspetos.

No mestrado em Supervisão em Educação, foram implementados os planos de melhoria propostos nos Relatórios de UC ou de Coordenação de Curso, no sentido de adequar as UC às necessidades dos estudantes, tendo cumprido com sucesso as intenções de melhoria.

As ações de melhoria mencionadas para o mestrado de Administração Escolar foram maioritariamente cumpridas, embora seja referenciado que nem sempre atingiram os objetivos visados, designadamente no que respeita ao aumento do número de dissertações concluídas e à redução do prazo de conclusão. Por isso, é apresentado um novo plano de melhoria que prevê que, na próxima edição do mestrado, as dissertações se incluam todas numa mesma problemática a propor no início do 1.º semestre.

No mestrado em Educação Especial, embora sem referência explícita a um plano de melhoria, são apontadas iniciativas no sentido de densificar a articulação entre UC e de melhorar as condições relativas à realização do estágio de observação.

Os elementos anteriormente apresentados, apesar de escassos para uma apreciação mais fundamentada, evidenciam que nem sempre se verifica congruência entre os pontos fracos identificados para os cursos (por exemplo, a internacionalização) e os respetivos planos de melhoria.

6. A EMPREGABILIDADE

Continuam a não existir dados sistemáticos recolhidos sobre a empregabilidade no ano letivo de 2014/2015. Algumas coordenações de curso procederam à auscultação dos diplomados e entidades empregadoras, mas não existem dados recolhidos de forma sistemática para todos os cursos. Assim, é fundamental que no ano letivo 2015/2016 se equacione a aplicação centralizada de questionários aos diplomados da ESELx e às entidades empregadoras.

Nesta fase, apenas se encontram dados disponíveis sobre as expectativas dos alunos relativamente à empregabilidade, que serão considerados nas próximas secções

6.1. Licenciaturas

De um modo geral, os estudantes tendem a considerar razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destacam os cursos de ASC e de LEB, ambos com 64%, sendo secundados pela MC com 53% (cf. Tabela 62). O curso de AVT apresenta uma perspetiva menos positiva, considerando que essa probabilidade se situa entre razoável e fraca (42% e 40%, respetivamente). É pouco expressiva a percentagem de alunos dos quatro cursos que considera elevada ou, inversamente, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 62 Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)

	ASC	AVT	LEB	MC
Elevada	17 %	1 %	5 %	5 %
Razoável	64 %	42 %	64 %	53 %
Fraca	15 %	40 %	26 %	26 %
Nula	0 %	7 %	1 %	5 %
Não se aplica/Não sei	5 %	10 %	5 %	11 %
Nº de Respostas	41	94	159	18

6.2. Mestrados profissionalizantes

Maioritariamente, os estudantes consideram razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destaca o MEPE com 66%, sendo secundado pelo Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB, com 54% (cf. Tabela 63). Este último apresenta uma perspetiva menos positiva, já que 42% dos alunos consideram que essa probabilidade será fraca.

É muito pouco expressiva a percentagem de alunos dos dois cursos que consideram elevada ou, pelo contrário, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 63 Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado que frequenta (opinião dos alunos)

	MEPE	M1.º/2.ºCEB
Elevada	0 %	2 %
Razoável	66 %	54 %
Fraca	29 %	42 %
Nula	0 %	2 %
Não se aplica/Não sei	5 %	0 %
Nº de Respostas	38	50

6.3. Mestrados pós-profissionalização

Sobre as expectativas dos alunos face à empregabilidade, predomina a classificação de *razoável* em todos os cursos (cf. Tabela 64), sendo esta mais expressiva no mestrado de Educação Especial (65%).

Tem também grande expressão o número de respostas *não sei/não se aplica*, em particular para o mestrado em Educação Matemática (40%).

Embora este não seja um dos aspetos mais valorizados nos cursos em análise, a tabela de empregabilidade não pode ser considerado negativo, em virtude da especificidade dos estudantes e da situação global do país no domínio do emprego.

Tabela 64 Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)

	DI *	EA *	EE	EM	IP *	SE	AE *
Elevada	-	-	5 %	7 %	-	14 %	-
Razoável	-	-	65 %	46 %	-	36 %	-
Fraca	-	-	20 %	7 %	-	21 %	-
Nula	-	-	0 %	0 %	-	7 %	-
Não se aplica/Não sei	-	-	10 %	40 %	-	22 %	-
Nº de Respostas	-	-	20	15	-	14	-

7. ANÁLISE SWOT

Nesta parte do relatório apresenta-se um plano geral da análise SWOT (pontos forte e pontos fracos) resultante da apreciação global das componentes apresentadas nos capítulos anteriores: funcionamento da ESELx; investigação & desenvolvimento/criação artística; interação com a comunidade; internacionalização; ensino; e empregabilidade.

7.1. Pontos Fortes

- Apreciação muito favorável sobre o funcionamento de alguns serviços (académicos, biblioteca, audiovisuais), por estudantes de cursos de mestrado pós-profissionalização;
- Apreciação muito favorável acerca da disponibilidade de locais para trabalhar e acesso a equipamentos, por estudantes de cursos de mestrado pós-profissionalização;
- Apreciação favorável no que diz respeito ao apoio dos órgãos de gestão;
- Perceção de um clima de trabalho muito favorável, pelos funcionários não docentes;
- Monitorização dos projetos sediados no CIED;
- Levantamento exaustivo de comunicações, publicações e projetos relacionados com os cursos;
- definição das linhas orientadoras da investigação;
- continuidade da publicação da Revista Da Investigação às Práticas e do processo de indexação da revista à SciELO;
- Publicação das Atas dos Encontros de mestrados e do CIED;
- Incentivo à divulgação da produção científica, através do programa de apoio a deslocações de docentes com projetos sediados no CIED a Congressos e Encontros;
- Aumento da divulgação da produção científica dos docentes da ESELx;
- Desenvolvimento de algumas iniciativas para melhorar a articulação entre investigação e ensino;

- Diversidade de parcerias estabelecidas no âmbito dos cursos ministrados.
- Investimento dos docentes em ações de articulação com a comunidade.
- Aumento de solicitações exteriores à instituição.
- Cultura institucional de participação.
- Dinâmica da mobilidade Erasmus com participação crescente de alunos e professores.
- Iniciativas e incentivos à mobilidade Erasmus dos estudantes, docentes e não docentes.
- Acompanhamento adequado da mobilidade dos estudantes Erasmus por parte dos docentes responsáveis envolvidos, nomeadamente na licenciatura em Educação Básica (LEB).
- Aproveitamento das oportunidades de ligação com outras comunidades profissionais estrangeiras.
- Realização de projetos com equipas internacionais.
- Desenvolvimento de competências que preparam os estudantes para o desempenho de funções profissionais e prosseguimento de estudos.
- Estabelecimento de parcerias institucionais diversas, adequadas à intervenção prática em contextos reais.
- Diversidade Metodologias de ensino: participativas, apoiadas em processos de pesquisa, trabalho de projeto...
- Vertente prática do trabalho desenvolvido, diretamente relacionada com as tipologias de intervenção profissional.
- Articulação entre UC dos Planos de Estudo.
- Acompanhamento realizado pelos docentes nas UC de iniciação à prática profissional e apoio tutorial individual ou em grupos de trabalho.
- Organização de seminários / sessões de trabalho com convidados externos (ASC).
- Divulgação de trabalhos dos alunos através de exposições ou apresentações à comunidade escolar (MC, EVT).
- Níveis muito satisfatórios das taxas de sucesso na aprovação a UC obrigatórias e eletivas dos Planos de Estudo.
- Altas taxas de conclusão dos mestrados profissionalizantes.

- A elevada qualidade da aprendizagem assinalada pelos estudantes dos diferentes curso de mestrados.

7.2. Pontos Fracos

- Funcionamento dos serviços académicos – percecionado pelos estudantes de licenciatura.
- Disponibilidade de locais para trabalhar e acesso aos equipamentos percecionado por estudantes dos cursos de licenciatura.
- A maior parte dos objetivos delineados para o ano letivo 2014/15 a nível de I&D não foram concretizados.
- A maior parte dos projetos não tem um âmbito internacional, sendo alguns muito circunscritos a dois ou três docentes e de âmbito relativamente restrito.
- Não inserção dos estudantes nos projetos em curso e falta de apoio às deslocações dos estudantes a eventos de divulgação científica.
- Não foi ainda possível rever as linhas temáticas dos mestrados pós-profissionalização;
- Articulação entre prática pedagógica e investigação nos mestrados profissionalizantes.
- Decréscimo na realização de provas públicas nos mestrados pós-profissionalização
- Reduzida informação sobre empregabilidade e sobre as entidades/instituições empregadoras.
- Débil envolvimento dos parceiros nos processos de avaliação.
- Reduzido número de parcerias com outras unidades orgânicas do IPL.
- Número de bolsas para mobilidade docente no âmbito do programa Erasmus inferior às solicitações.
- Dificuldades na realização de mobilidade em algumas licenciaturas.
- Reduzido número de projetos internacionais financiados.
- Número reduzido de horas disponíveis para acompanhamento tutorial requerido por UC com elevada componente prática.

- Concentração de momentos de avaliação nos finais de semestre.
- Dificuldades no apoio aos estudantes Erasmus.
- Assiduidade e pontualidade de alguns estudantes.
- Fragilidades no domínio de conhecimentos fundamentais para o acompanhamento dos conteúdos teóricos e/ou práticos abordados em determinadas UC.
- Reduzida autonomia dos estudantes para a realização de tarefas teóricas e/ou práticas propostas e hábitos pouco consistentes de sistematização do estudo e aprofundamento teórico.
- Fraco enquadramento internacional do cursos e relação com mercado de trabalho;
- Fraca internacionalização dos curso.
- Não conclusão dos cursos de mestrado pós-profissionalização no tempo previsto

